

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PPG-ART-MP**

RAIMUNDO NEVES OZIER

**O ENTRELAÇAMENTO DA CULTURA DE ANORI – AM COM A PEDAGOGIA
DALCROZE: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE MÚSICA**

MANAUS

2023

RAIMUNDO NEVES OZIER

O ENTRELAÇAMENTO DA CULTURA DE ANORI – AM COM A PEDAGOGIA
DALCROZE: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE MÚSICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes IES - Associada – Universidade Federal do Amazonas/Universidade do Estado do Amazonas para obtenção do título de Mestre em Artes, sob a orientação do(a) Prof.(a). Dr.(a). Lucyanne de Melo Afonso.

Linha de Pesquisa: Abordagens teórico-
metodológicas das práticas docentes

MANAUS

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Ozier, Raimundo Neves
O99e O entrelaçamento da cultura de Anori – Am com a pedagogia
Dalcroze: práticas pedagógicas para o ensino de música /
Raimundo Neves Ozier . 2023
80 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Lucyanne de Melo Afonso
Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) - Universidade
Federal do Amazonas.

1. Rítmica. 2. Pedagogia Dalcroze. 3. Música. 4. Ensino Médio. I.
Afonso, Lucyanne de Melo. II. Universidade Federal do Amazonas
III. Título

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PPG-ART-MP

RAIMUNDO NEVES OZIER

O ENTRELAÇAMENTO DA CULTURA DE ANORI – AM COM A PEDAGOGIA
DALCROZE: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE MÚSICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes IES - Associada –
Universidade Federal do Amazonas/Universidade do Estado do Amazonas para obtenção do
título de Mestre em Artes, sob a orientação do(a) Prof.(a). Dr.(a). Lucyanne de Melo Afonso.

Linha de Pesquisa: Abordagens teórico-metodológicas
das práticas docentes

Aprovado em: 28/01/2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Lucyanne de Melo Afonso - Presidente
Universidade Federal do Amazonas/UFAM

Profa. Dra. Rosemara Staub de Barros - Membro interno
Universidade Federal do Amazonas/UFAM

Prof. Dr. Robert Carvalho de Azevedo David - Membro externo
Secretaria de Estado de Educação e Desporto/SEDUC

Prof. Dr. João Gustavo Kienen – Suplente interno
Universidade Federal do Amazonas/UFAM

Prof.(a) Dra. Tereza de Souza Ramos – Suplente externo
Universidade Federal do Amazonas/UFAM

MANAUS

2023

DEDICATÓRIA

Ao meu Deus, por oportunizar essa
vivência acadêmica, pois tudo devo a Ele,
sem Ele não sou nada.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus,

Minha esposa Rosa Ozier, pelo carinho e paciência.

A minha orientadora Profa. Dra. Lucyanne de Melo Afonso

Meus sinceros agradecimentos à CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pelo empenho de bolsa, uma grande iniciativa para o bom desempenho desta pesquisa.

A toda minha família, amigos e todos aqueles que apostaram no meu sucesso.

Aos meus professores Doutores que nos oportunizaram um excelente aprendizado acadêmico.

Aos colegas de turma pela parceria e troca de ideias.

Aos meus irmãos em Cristo que nunca deixaram de interceder à Deus pela minha vida.

RESUMO

Este trabalho é uma Dissertação do Programa ProfArtes – PPG-ART-MP - Mestrado Profissional em Ensino de Artes – UFAM/UEA e tem como objetivo apresentar o resultado da pesquisa de mestrado, com o tema O ENTRELAÇAMENTO DA CULTURA DE ANORI – AM COM A PEDAGOGIA DALCROZE: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE MÚSICA. O foco da discussão está direcionado ao desenvolvimento da pedagogia de Dalcroze por meio da rítmica, do solfejo e da improvisação. Para uma melhor compreensão da abordagem pedagógica, utilizou-se adaptações do educador Musical Iramar Rodrigues, do Curso de Rítmica Dalcroze: uma educação por e para a música. [mimeo]. Associação Pró-Música de Uberlândia. Tendo como público-alvo os alunos de música no ensino médio. As atividades foram desenvolvidas em sala de aula, relacionando a cultura anoriense do açai, da pesca e da farinha com a educação musical.

Palavras-chave: Rítmica; Pedagogia Dalcroze; Música; Ensino Médio.

ABSTRACT

This work is a Dissertation of the ProfArtes Program – PPG-ART-MP - Professional Master in Arts Teaching – UFAM/UEA and aims to present the result of the master's research, with the theme THE INTERLACING OF THE CULTURE OF ANORI – AM WITH THE DALCROZE PEDAGOGY: PEDAGOGICAL PRACTICES FOR TEACHING MUSIC. The focus of the discussion is directed to the development of Dalcroze's pedagogy through rhythmic, solfeggio and improvisation. For a better understanding of the pedagogical approach, adaptations of the Musical educator Iramar Rodrigues, from the Dalcroze Rhythmic Course: an education by and for music, were used. [mimeo]. Uberlândia Pro-Music Association. Having music students in high school as target audience. The activities were developed in the classroom, relating the Açai culture, fishing and flour to the music education.

Keywords: Rhythmic; Dalcroze Pedagogy; Music; High school.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Município em Anori - Amazonas.....	29
Figura 2 - Feira do açaí	30
Figura 3 - Apanhador de açaí fazendo a colheita.....	33
Figura 4 - Debulha dos cachos de açaí	34
Figura 5 - Transporte do açaí.....	34
Figura 6 - Mexer o açaí	35
Figura 7 - Cardume de peixes.....	37
Figura 8 - Pescador remando	38
Figura 9 - Homem colocando malhadeira.....	38
Figura 10 - Homem puxando a malhadeira	39
Figura 11 - Pessoas rapando a mandioca	40
Figura 12 - Mistura da massa da mandioca.....	40
Figura 13 - Peneirar a massa.....	41
Figura 14 - Torrando a farinha	42
Figura 15 - Processo para torrar a farinha.....	42
Figura 16 - Fachada da Escola Figura 17 - Área Interna da Escola	44
Figura 18 - Movimentos rítmicos.....	48
Figura 19 - Movimento descendente.....	49
Figura 20 - Movimentos para a direita e para a esquerda.....	50
Figura 21 - Passos para a frente e para traz	51
Figura 22 - Andando em sentido diferente.....	51
Figura 23 - Entrelaçando os braços em movimentos para frente e para trás	52
Figura 24 - Prática de movimentos circulares uniformes.....	53
Figura 25 - Movimentos ascendentes e descendentes	53
Figura 26 - Introdução ao solfejo	54
Figura 27 - Som do cardume de peixes.....	55
Figura 28 - Descascar a mandioca	55
Figura 29 - Partitura da música do açaí	56
Figura 30 - Música casa de farinha.....	57
Figura 31 - Exercícios de movimentos e tempo.....	60
Figura 32 - Exercícios de movimentos e tempo.....	60
Figura 33 - Aquecimento	61
Figura 34 - Movimentos ascendentes e descendentes	62
Figura 35 - Trilha das notas	63
Figura 36 - Controle dos tempos.....	64
Figura 37 - Andamento.....	65
Figura 38 - Trilha musical.....	66
Figura 39 - Principais andamentos	67
Figura 40 - Atividades de solfejo.....	68
Figura 41 - Reprodução sonora	69
Figura 42 - Improvisação dos conceitos musicais	70

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. MÚSICA E EDUCAÇÃO	13
1.1 Arte e BNCC.....	15
1.2 O ensino de música no Ensino Médio	21
1.3 Pedagogia de Émile Jacks Dalcroze	24
1.4 O Corpo na educação musical.....	26
2. O CORPO E O RITMO NA CULTURA ANORIENSE	27
2.1 Município de Anori	28
2.2 A natureza, o homem e a cultura em Anori-AM.....	30
3 O CORPO, A CULTURA E A RÍTMICA DALCROZE COMO POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO EM ARTES NAS AULAS DE MÚSICA NO ENSINO MÉDIO	43
3.1 A Escola	43
3.2 Proposta pedagógica para aulas de música: Criação e Esboços	45
3.2.1 Rítmica.....	48
3.2.2 Solfejo.....	54
3.2.3 Improvisação.....	55
3.3 Aplicação das Práticas Pedagógicas nas aulas de música.....	58
3.3. 1 Detalhamento das Atividades Realizadas.....	59
Considerações Finais.....	74
Referências.....	76

INTRODUÇÃO

Primogênito de uma família de (08) oito irmãos. Minha vida sempre foi marcada por obstáculos, superações e bênçãos. Comecei a estudar com aproximadamente 8 anos e para chegar até a escola eu tinha que andar cerca de uma hora à remo. Resgatar as memórias, para mim, é como voltar a esse percurso com outro pensamento, no entanto, significativo e realístico.

Meus pais sempre foram humildes e guerreiros, antes de eu sair para a escola, acordava às 5h30 da manhã para ir pescar e deixar o almoço para minha mãe. Eu estudava no intermediário, pois as vagas de matutino e vespertino eram para as famílias que tinham mais condições financeiras. Nessa época, morávamos numa comunidade do município de Anori chamada Miri, minha dedicação e esforço foram determinantes para concluir meus estudos básicos.

Meus pais são agricultores e sempre me incentivaram a estudar, não permitindo que eu os ajudasse, porque, segundo eles, queriam um futuro melhor para seus filhos. Nesse período fui despertado para a música, pois era curioso e queria conhecer tudo de som, gostava de ouvir músicas no rádio, o que pelo impulso um dia me encontrei na porta de uma igreja pentecostal. O pastor pediu, então, que eu entrasse e me pôs para se sentar ao seu lado, colocando em minhas mãos um pandeiro, dizendo que eu seria um tocador de pandeiro da igreja, minha alegria durou pouco, minha mãe notou minha ausência e me tirou da igreja, me proibindo de voltar, pois ela não gostava de “crentes”.

Com projeção profissional, me reencontrei com a música e, como um apaixonado, comecei a tocar alguns instrumentos, como guitarra, violão, contrabaixo e um pouco de percussão, mas via a necessidade de estudar e obter mais conhecimentos para tocar na igreja.

A faculdade de música era um sonho para mim, mas ao mesmo tempo parecia inalcançável. No ano de 2002, quando menos esperava, fui surpreendido com um convite para ser professor de idosos e aceitei, para mim o chamado “se vira nos trinta”. Após esse período, já no ano de 2005, tive a grande oportunidade de cursar Licenciatura em Ciência da Religião, subsídio para meu ofício pastoral, como ministro do Evangelho.

Entendo que toda formação é de fundamental importância na carreira docente. A cada momento, sentia a necessidade de estar estudando, me atualizando e conhecendo melhor as teorias e fundamentos da educação. Em seguida, concluí uma Graduação em Bacharel em Teologia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada Antigo (INTA) – 2009, com Especialização Lato Sensu em História do Brasil, sendo impedido de receber a certificação por motivos de recursos financeiros, pois não consegui pagar o restante do curso.

No entanto, sentia a necessidade de algo mais específico voltado para a docência, foi então que, em 2010, por meio do Plano Nacional de Formação de Professores – PARFOR ingressei no curso de Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM, concluindo em 2015, sendo que no ano de 2014 realizei o concurso público para professor de Artes na Seduc – AM, sendo aprovado e convocado para assumir a vaga em 2016. O que parecia inalcançável, se tornou uma realidade. Que alegria poder relatar essas memórias!

Buscando me especializar na área de música, em 2016, cursei especialização em Arte e Educação para me capacitar em artes, na busca de conhecer de forma mais intensa os fundamentos teóricos e metodológicos que envolvem a música. Em seguida, curse especialização em Práticas Assertivas da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos (EJA), pelo Instituto Federal do Amazonas – IFAM, em 2020.

Tendo o programa Profartes facultado vagas para cursar o mestrado, tive a felicidade de ingressar no Mestrado Profissional em Artes – UFAM/ UEA, em 2020, na certeza de que este curso agregaria conhecimentos específicos voltados para a educação em artes, e me capacitaria para articular os saberes artísticos, bem como conhecer novas metodologias que pudessem ser incorporadas em sala de aula. Além disso, teria um arsenal de conhecimentos para contribuir com a comunidade local com objetividade e competência, pois me sinto na obrigação de estar desenvolvendo com propriedade o ensino de música.

A contribuição da educação musical mudou minha vida, pois considero que a educação é algo sério que pode refletir de forma significativa na vida de qualquer cidadão, não importando a classe social, bastando ter coragem e força para enveredar pelos caminhos dos saberes.

Segundo Brasil (1996), todos tem direito à educação de forma obrigatória e gratuita, com tratamento igualitário e acesso aos serviços educacionais, por sua vez, o ensino de arte desenvolve o censo estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais presentes na macro cultura. Neste sentido, todos os conhecimentos adquiridos pelos alunos só farão sentido se forem explorados pelo professor.

A presente pesquisa tem como objetivo desenvolver o entrelaçamento da cultura de Anori – AM com a Pedagogia Dalcroze: práticas pedagógicas para o ensino de música, bem como conhecer o cerne da pedagogia aplicada ao ensino de música no ensino médio por meio dos elementos culturais do açaí, pesca e a farinha, ambos presentes na cultura Anoriense.

A pesquisa foi realizada em uma turma com 26 alunos de 3º ano 3, ensino médio na Escola Estadual Presidente Costa e Silva, Anori/Am no ano de 2021 a 2022, por meio de uma proposta pedagógica que abordou a pedagogia de Dalcroze entrelaçada com a cultura do açaí, pesca e farinha.

Desta forma, refletir e articular a pedagogia de Dalcroze com a cultura local são competências válidas para o desenvolvimento da proposta pedagógica, pois visam “a musicalização do corpo” (MARIANI, 2011, p. 27). É a partir dessa relação que serão trabalhados o ensino de música, uma vez que o corpo é um instrumento fundamental para desenvolver os movimentos corporais. (RODRIGUES, 1979). Neste sentido, essa representação cultural faz parte do cotidiano do aluno.

O texto está dividido em três capítulos e considerações finais as quais tratam do desenvolvimento da pesquisa, bem como atividades desenvolvidas por meio da pedagogia Dalcrozeana.

No capítulo 1, abordou-se em termos gerais a música e educação, seus desdobramentos e funcionalidades dentro das diretrizes curriculares presentes, articulando o ensino de arte e a BNCC, bem como a importância do ensino de música no ensino médio, visto ser uma etapa em que o estudante se prepara para cursar uma graduação. Neste sentido, a pedagogia de Dalcroze possibilita desenvolver o censo rítmico na educação musical por meio da experiência corporal, uma vez que a abordagem sobre música e educação do ponto de vista de pesquisas, possibilita conhecer a música e o cotidiano escolar, bem como a importância da música nas aulas de arte no ensino médio e sua relação com os movimentos.

No capítulo 2, elenca-se o corpo e a rítmica na cultura Anoriense, partindo de uma relação cultural de décadas, no cultivo e subsistência de seus habitantes, dentro de um limite geográfico que permite ser estudado, buscou-se pesquisar sobre a relação do homem, natureza e produções, partindo da realidade local e cultural.

O capítulo 3, teve como abordagem a relação corpo, cultura e rítmica Dalcroze, como possibilidades significativas para o ensino de música nas aulas de artes, uma vez que a comunidade escolar desempenhou um papel fundamental na construção do conhecimento e criação de proposta pedagógica por meio da rítmica, solfejo e improvisação. Para tanto, foi realizado exercícios com os alunos por meio da pedagogia Dalcroze e elementos da cultura anoriense.

Este trabalho foi estruturado no pensamento de autores como: RODRIGUES (1979); MATEIRO (2011); MARIANI (2011); BACHMANN (1998), entre outros, além de se ater à pedagogia de Émile Jaques – Dalcroze, por meio da rítmica, solfejo e improvisação.

No campo da metodologia, optou-se pela pesquisa-ação, por meio da abordagem qualitativa que permite conhecer o desenvolvimento de todos os participantes, inclusive o pesquisador, uma vez que Michel Thiollent (1986) postula que:

Na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas. Sem dúvida, a pesquisa-ação exige uma estrutura de relação entre pesquisadores e pessoas da situação investigada que seja de tipo participativo. (THIOLLENT.1986, p. 15).

Neste sentido, a pesquisa que deu origem a este trabalho partiu das inquietudes como docente, preocupado com o ensino artes no ensino médio que leva a seguinte hipótese. Como os jovens finalistas do ensino médio estão saindo com sua formação em Artes?.

No percurso desta pesquisa, surgiram algumas dificuldades, como espaço para realizar as atividades, materiais de mídias de som, assistência para auxiliar na parte externa, pois sempre havia interrupções por estar incomodando outras salas, buscou-se adaptar algumas situações à realidade da escola e ambiente de trabalho, tais iniciativas foram fundamentais para o êxito das atividades.

Desta forma, cabe aos professores trabalhar propostas voltadas para as Artes em especial à música, no sentido de introduzir conceitos fundamentais para sua formação como pessoa. Neste sentido, a rítmica de Dalcroze é fundamental para desenvolver as habilidades do aluno e prepará-lo para vivenciar os conceitos artísticos voltados à educação musical numa abordagem teórica e prática em sala de aula (MARIANI, 2011). É na sala de aula que o professor pode explorar todas as possibilidades que abordam o ensino de música.

Na busca de conhecer a pedagogia do educador Émile Jaques – Dalcroze, buscou-se embasamento por meio de pesquisas em livros, resenhas, artigos que tratam da sua pedagogia, assim como o desenvolvimento de atividades que se relacionassem com a cultura Anoriense para colocar em prática nas aulas de música do ensino médio, na Escola Estadual Presidente Costa e Silva.

Portanto, acredita-se que o ensino de música a partir da pedagogia de Dalcroze irá contribuir com o aprendizado em arte e, acima de tudo, proporcionar a vivência dos elementos de rítmica, solfejo e improvisação, sendo a temática relevante para o ensino de música no ensino médio, pois a educação musical por meio do corpo possibilita um conhecimento significativo sobre os conceitos musical e prática cotidiana do aluno, sendo que “o professor não deve perder de vista que a rítmica em si mesma não constitui um fim, mas um meio para fazer relações, um caminho para a educação musical (MARIANI, 2011, p. 41).

Desta forma, na sala de aula os alunos tiveram a oportunidade de participar dos exercícios sobre rítmica, solfejo e improvisação. Tendo como proposta desenvolver por meio do corpo e seus movimentos conceitos fundamentais para o ensino e desenvolvimento da música

1. MÚSICA E EDUCAÇÃO

A música está relacionada diretamente com a educação e, “como forma de comunicação vai além da verbalização, porque provoca a alma” (SIQUEIRA, 2008, p. 67), uma vez que ultrapassa fronteiras regionais, servindo a cultura, bem como, “auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção da cidadania”

(HENTSCHKE, DEL BEN, 2003, p. 181), atua também como facilitadora da aprendizagem, visto que, pela música é possível ter um conhecimento significativo.

Para Queiroz (2011 p. 73), “é papel do professor de música na educação básica ministrar aulas e desenvolver conteúdos fundamentais para a formação musical no universo escolar”, bem como atentar às “novas possibilidades de recepção de música, já que os significados não estão preestabelecidos, mas são construídos no momento da própria ação musical”. (SIQUEIRA, 2008, p. 71).

Neste sentido, o ensino musical não se resume somente na teoria, mas através da prática em sala de aula. Com efeito, Hentschke, Del Bem (2003, p. 113) salienta que:

A música, entre outras artes, tem sido reconhecida como parte fundamental da história da civilização e também como excelente ferramenta para o desenvolvimento de inúmeras capacidades humanas, entre elas o autoconhecimento e a autoexpressão das práticas educativas realizadas na escola (HENTSCHKE, DEL BEM (2003, p. 113).

Para as autoras, a educação musical necessita de uma contextualização aprofundada, uma vez que ela não analisa somente a música, mas diversos conceitos importantes que envolvem sons, ritmos, melodia, entre outros. Desta forma, a música tem a função de possibilitar aos alunos conhecerem conceitos fundamentais que possibilitam vivenciar experiências pedagógicas significativas e necessárias para a compreensão da arte e, conseqüentemente, agir sobretudo com propriedade no campo da educação musical.

A música está presente em todas as atividades executadas em sala de aula, uma vez que faz parte de um conhecimento significativo na vida do estudante, pois desprende o aluno para criação por meio de seus elementos que muitas das vezes conhecidos do estudante. Neste sentido, “toda educação musical deveria ser ao mesmo tempo uma educação de movimento livre, natural e harmonioso” (DEL PICCHIA, 2013, p. 75), essas manifestações estão presentes na escola, igreja ou comunidade. Esses elementos, como o ritmo, tempo e pulsação são conhecidas dos estudantes.

No contexto das escolas Estaduais de Anori, são oferecidos o ensino de Artes nas três escolas, a saber, Escola Estadual Eurico Gaspar Dutra, com ensino fundamental até o quinto ano; Escola Estadual Almerinda Uchoa Izel, com ensino

fundamental e Escola Estadual Presidente Costa e Silva, com ensino médio em tempo integral.

No entanto, existe uma quantidade mínima de profissionais com formação em Artes, impossibilitando que os alunos tenham um conhecimento significativo por meio de suas linguagens artísticas. É possível perceber, assim, a importância do ensino de Artes e a necessidade de profissionais com formação, uma vez que “além da ineficiente formação dos professores, é a falta de embasamento teórico que fica explícita em suas práticas” (MATEIRO, 2006, p. 119). Desta forma, a formação específica em educação musical ainda é deficitária em nosso país.

Portanto, o ensino de Artes e suas linguagens em Anori apresenta um déficit real de docentes sem formação, o que compromete um ensino de qualidade que contemple essa área de formação, sendo a presente pesquisa de fundamental importância para colaborar com proposta pedagógica para o ensino de Artes nas escolas estaduais do município, bem como possibilitar conhecer as anuências e transformações que o ensino de artes pode oferecer, pois, pelas artes, é possível trabalhar o cotidiano do aluno a partir de objetos que fazem parte de sua cultura, bem como desenvolver propostas pedagógicas válidas para o aprendizado e desenvolvimento do aluno.

1.1 Arte e BNCC

O ensino de Arte tem segundo a BNCC em seu campo de atuação nas linguagens, desempenhando um papel fundamental entre o indivíduo e sua relação com o meio, uma vez que “deve promover o cruzamento de culturas e saberes, possibilitando aos estudantes o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade”. (BRASIL, 2018, p. 474).

Desta forma, a Arte faz parte da vivência do estudante, pois é capaz de envolvê-lo em suas tramas artísticas, garantindo a livre expressão do estudante e protagonismo artístico.

Tais saberes segundo a BRASIL (2018) estão articulados em competências específicas e habilidades que permitem ser desenvolvidas durante o ensino fundamental e médio. Desta forma, contribui para uma formação consolidada por meio de experiências e vivenciadas. Nesse contexto a arte é um aprendizado válido, pois

rompe com os paradigmas e retrocessos que reduzia o ensino de artes ao entretenimento.

Para Freitas (2005, p. 1) “o contato humano com a arte proporciona uma relação de troca onde os artistas produtores das obras artísticas, interagem num ciclo de conhecimentos e valores estéticos/culturais”. Assim, a arte é parte constitutiva do indivíduo por seu fazer cultural que transita numa construção da identidade que segundo (BERTOLO, CAMPOS, MONTEIRO, 2017, p. 594) “perpassa pela identificação e reconhecimento dos códigos verbais e não verbais recebidos primeiramente no seio familiar e posteriormente via escola e meios de comunicação de massa.

Neste sentido, a arte independe da ação temporal, segundo Ferraz; Fusari, 1999, sustentam que:

O homem, independentemente do período histórico que tenha vivido, sempre sentiu necessidade de se expressar por meio de desenhos, pinturas fotografias, música, dança, escrita, ou seja, a comunicação e expressão fazem parte da natureza humana. (FERRAZ; FUSARI, 1999, p.153).

Nesse viés, é concebível analisar que a arte faz parte da vida do estudante, entretanto, cabe uma pergunta: qual valor que a arte está tendo no currículo para propiciar um conhecimento que seja significativo para a formação escolar?

A resposta é possível ser mostrada nas pesquisas Almeida, 2011.

A desvalorização da disciplina de Artes não está somente nos professores, mas de forma geral nos profissionais envolvidos no processo educativo e nos alunos da referida escola. Por este motivo este estudo mostrará que a disciplina de artes, quando bem aplicada, é tão prazerosa de estudar como as demais, pois produz desenvolvimento e conhecimento (ALMEIDA, 2011, p. 8).

Neste sentido, FUSARI & FERRAZ, (1993, p.33), a “arte na educação consiste em se garantir uma aprendizagem que acompanhe o desenvolvimento natural do indivíduo”, pois “contribui para o desenvolvimento da autonomia criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre racionalidade, sensibilidade, intuição e ludicidade”. (BRASIL, 2019, p. 483), propicia o protagonismo estudantil, em suas manifestações culturais, dentro e fora do ambiente escolar.

Desta forma, a arte deve ser trabalhada em suas competências específicas e habilidades, direciona na seguinte forma, conforme a tabela.

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES	
Competências Específicas	Habilidades
Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p> <p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar suas as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade.</p> <p>(EM13LGG103) Analisar, de maneira cada vez mais aprofundada, o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses.</p> <p>(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p> <p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, como forma de fomentar diferentes modos de participação e intervenção social</p>
Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação,	<p>(EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p> <p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos</p>

<p>e combatendo preconceitos de qualquer natureza</p>	<p>das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias. (EM13LGG203) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas. (EM13LGG204) Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p>
<p>Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global</p>	<p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos. (EM13LGG302) Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação. (EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global. (EM13LGG304) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus</p>

	princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética.
Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.	(EM13LGG401) Analisar textos de modo a caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. (EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico. (EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo
Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade	(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas da cultura corporal, de modo a estabelecer relações construtivas, éticas e de respeito às diferenças. (EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento. (EM13LGG503) Praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida
Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com	(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico e da cultura corporal de movimento de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de disputa por legitimidade. (EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar

respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade. (EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas. (EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas e da cultura corporal do movimento às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica e econômica.
--	---

Fonte: Elaborado pelo autor, segundo BRASIL (2019), out. de 2022.

Portanto, o professor deve explorar todas as potencialidades educacionais, visando o aprendizado dos estudantes, haja vista que nem sempre as escolas dispõem de espaços adequados para a realização de atividades de artes, no entanto, o discente deve criar condições e arranjos pedagógicos para desenvolver o ensino, levando os alunos a vivenciarem na prática os conhecimentos adquiridos, possibilitando aos estudantes desenvolverem seu potencial.

É fundamental que os estudantes possam assumir o papel de protagonistas como apreciadores e como artistas, criadores e curadores, de modo consciente, ético, crítico e autônomo, em saraus, performances, intervenções, happenings, produções em videoarte, animações, web arte e outras manifestações e/ou eventos artísticos e culturais, a ser realizados na escola e em outros locais (BRASIL, 2018, pg. 475).

Neste sentido, cada momento é importante em sala de aula, pois o professor tem a oportunidade desenvolver nos estudantes a expressão, bem como sua valorização, emoções, por meio da criatividade, leva o estudante a melhorar seu rendimento escolar, no sentido de traçar metas pedagógicas para alcançar bom êxito, uma vez que “a preocupação com a qualidade deve, na verdade, estar presente em todas as esferas da instituição escolar, da sala de aula aos gabinetes do diretor e coordenadores.” Barbosa (2008, p.98), essa interação de estudante e comunidade escolar fortalece a aprendizagem do educando.

1.2 O ensino de música no Ensino Médio

Segundo Siqueira (2008), a música está entrelaçada na cultura das pessoas, visto que o conhecimento musical ultrapassa as esferas da escola, conectando-o às novas formas de interpretação e aplicação pelo viés da arte. Desta forma, por meio dos processos de globalização, surgem novas influências na produção do conhecimento, e o ensino de música, por sua vez, imerso nesse processo, traz novos questionamentos que demandam um novo redimensionamento para os seus conteúdos curriculares, pois “uma reflexão sobre a atual prática pedagógica musical pode ajudar a esclarecer o valor da Educação Musical dentro do contexto institucional” (LOUREIRO, 2001, p. 19). A música e a tecnologia por sua vez, são conhecimento que podem ser explorados pelo professor.

Neste sentido, “a música como linguagem artística é de natureza social é organizada e fundamentada culturalmente” (CATÃO, 2010, p. 116). É compreendida por todos independentemente do idioma, unindo os povos em suas festas locais, tendo como características a expressão e comunicação entre pessoas de uma mesma comunidade, entre comunidades.

Para Souza (2000, p. 37) “a educação musical procura dentro da organização do mundo institucional tornar experienciáveis as inúmeras possibilidades da experiência musical cotidiana”, uma vez que acompanha toda trajetória do indivíduo, suas manifestações presentes em seu repertório cultural, essas experiências rítmicas assumem uma relação de dependência, tomando-se fundamental para a vivência escolar, principalmente os jovens que estão passando por essa fase.

Segundo Bachmann (1998, p.172), a educação musical parte do pressuposto que:

La música, en la educación Dalcroziana, asume dos papeles. Sirve em primer lugar, principalmente en forma de improvisación pianística del profesor, de apoyo energético y temporal que permite mantener y controlar la estabilidad de las sensaciones experimentadas. En segundo lugar, proporciona, por la aportación de diversas obras, un terreno de aplicación que ofrece múltiples oportunidades para poner a prueba la técnica adquirida, adaptándola a nuevas exigencias expresivas o formales. (BACHMANN, 1998, p. 165).

Atualmente a música tem se tornada acessível a todos, uma vez que os jovens que está no ensino médio tem a possibilidade de se preparar para os futuros certames

que o introduzirão ao ensino superior. Para tanto, rompe-se com as ideias formadas na juventude, uma tomada de posição diferenciada, resultado de um aprendizado significativo necessário para a solução de situações relativas ao seu futuro. Contudo, existem alguns obstáculos para ministrar o ensino de Artes em sua totalidade, bem como articular suas linguagens, como: falta de salas adaptadas, instrumentos musicais, tempos de aulas semanais, carga reduzida, entre outros fatores que compromete o aprendizado do aluno.

Para demonstrar a importância do ensino das Artes, porque a educação emocional não interessa a políticos que, no campo da educação, almejam apenas ver o Brasil subir no *ranking* mundial, reduzindo ao mínimo, o que tem de ser aprendido e criando testes para provar que a aprendizagem foi realizada. (BARBOSA, 2017, p, 84).

Para a educadora musical, os conceitos que se destinam à arte não agradam os interesses dos governos. Tais líderes políticos têm demandas que não contemplam o ensino de artes. A arte, por sua vez, está ligada à compreensão cognitiva e emocional, tendo seu eixo principal ligado aos processos artísticos e de como o jovem concebe a arte em sua totalidade.

Neste ponto de vista, o ensino de artes tem seu, pois, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 2001, p. 19), “[...] arte tem uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem”, uma vez que faz parte das linguagens tendo suas competências e habilidades, definindo seus objetivos no plano de ensino, a partir da inserção de atividades artísticas que envolvam os alunos.

É compreensivo que a Arte ocupe um lugar de destaque, pois está presente nos sentimentos e ações dando sentido às experiências. Para tanto, o jovem que cursa o ensino médio tem a possibilidade de pela arte desenvolver habilidades que lhes sejam significativas, pois o indivíduo é constituidor de sua própria história, social, cultural e política, sendo autor da história a partir da realidade e lugar que está inserido, perpassa pelo processo educacional e diversidade cultural existente, pois o fazer artístico, trabalhado de forma objetiva e clara, propiciando um aprendizado nas linguagens da Artes (FUSARI, 2001), uma vez que os jovens vivenciam a arte em seu cotidiano.

É no ensino médio que o estudante articula os saberes para entrar em uma faculdade, pois estudantes que tem um bom rendimento e aprendizado no ensino

médio, tem possibilidades de cursar um nível superior de excelência, uma vez que todo jovem tem um sonho de fazer uma graduação após concluir o ensino médio.

Neste sentido, Soares, 2002 argumenta que.

A escola deve oferecer as condições básicas de ensino e aprendizagem para seus alunos, mas ninguém pensa no prazer, na alegria, na sensibilidade artística dos jovens; por vezes pensam no vestibular como um instrumento de terror. (SOARES, 2002, p.72)

Para tanto é, na escola que o estudante de ensino médio deve encontrar apoio de toda a comunidade escolar, sendo atento as possibilidades de aprendizado do estudante, bem como manter-lhe informada acerca dos certames dirigidos aos concludentes do ensino médio, tais como como SIS da UEA (Sistema de Ingresso Seriado), SISU (Sistema de Seleção Unificada) que garantem concorrer os cursos superiores em universidades federais do país, bem como o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), possibilitando concorrer em universidades públicas e particulares por meio das notas de corte.

Por sua vez, segundo a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996, Artigo 35). O Ensino Médio tem como finalidade,

A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996, Artigo 35).

Portanto, tal realidade é percebida, principalmente pelos estudantes que residem nos municípios do Amazonas, o acesso às universidades é feito na maioria de barcos e levam a 6 seis dias de viagens da capital amazonense. Neste pressuposto, “o Ensino Médio é uma fase muito especial para a vida de um estudante, pois é nesse período que são feitas as escolhas importantes” (Pereira, 2017, p. 20), uma vez que é fundamental que os pais e escola orientem seus estudantes na consolidação de um futuro profissional promissor.

1.3 Pedagogia de Émile Jacks Dalcroze

Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950) – nasceu em Viena e partiu para Genebra, seus estudos começaram ainda na infância, dedicando-se à música, o que o fez um exímio conhecedor dos métodos de improvisar no piano. Seus estudos foram realizados em Paris e conservatório de Genebra, chegando a ministrar a disciplina de Harmonia de 1892 – 1910. Dalcroze após ser nomeado professor no Conservatório de Genebra, onde havia estudado, passou a dedicar-se ao estudo dos problemas do ritmo musical, criando um sistema de educação musical infantil através do ritmo.

Músico e compositor fluente, sua obra inclui algumas óperas, dois concertos para violino, três quartetos de cordas, peças para piano e muitas canções. Escreveu também livros pedagógicos. Emile Jaques-Dalcroze constatou que os estudantes não conseguiam ouvir (pela escuta interna ou mental) a música que viam escrita na partitura impressa, e que estes mesmos estudantes executavam o que liam de uma forma mecânica e pouco musical.

Estas observações levaram Jaques-Dalcroze a compreender que faltava aos estudantes a coordenação entre olhos, ouvidos, mente e corpo necessária para aprender o repertório - e principalmente para tocar bem, uma vez que “a rítmica propõe o aumento desta consciência através do aperfeiçoamento dos movimentos no tempo e espaço”. (MATEIRO & ILARY, 2012, p. 32). Neste sentido, percebe-se que o primeiro instrumento musical que se deveria treinar era o corpo.

Para Madureira (2008, p.20) a rítmica é fundamental também para a recuperação dos movimentos, pois,

Encontrava-se no limiar entre a arte e a ciência; às vezes Dalcroze escorregava em suas próprias ambiguidades, aproximando-se de uma tradição ortopédica fundada por Nicolas Andry para quem a educação constitui-se como espaço de correção, regulação e endireitamento das deformidades físicas e morais da criança (MADUREIRA, 2008. p, 20).

Desta forma, conhecendo a necessidade de seus alunos Dalcroze cria uma educação psicomotora com base no ritmo e no movimento como “desenvolvimento do sentido musical em todo o ser – sensibilidade, inteligência, corpo –, que fornece uma ordem interior que, por sua vez, comanda o equilíbrio psíquico” (BOURCIER, 2001,

292). Desta forma, é possível desenvolver um equilíbrio das faculdades mentais se praticadas corretamente.

Segundo Dalcroze todos os elementos musicais podem ser vivenciados através do movimento. O corpo seria, portanto, o primeiro instrumento musical a ser treinado, existindo um gesto para cada som e um som para cada gesto. Os ritmos do corpo - a respiração, o coração, o caminhar – por sua vez, devem ser conectados com a música para que o movimento do corpo possa ser utilizado para desenvolver o senso rítmico, a expressão, a concentração e a espontaneidade. Para Bachmann (1998, p. 49)

La rítmica, que se base em el principio la experiencia personal y que (salva em los momentos em que se enseña con una perspectiva didáctica) ha sido definida con una educación por la música y para la música, se encuentra, pues, doblemente afectada por a aquel imperativo (LOS MOMENTOS, 1998, p. 49).

Nesse viés, a rítmica de Dalcroze visando um progresso de educação musical, apresenta-se por três elementos básicos que podem ser explorados por meio da música, a rítmica, o solfejo e a improvisação. Tais elementos trabalham o desenvolvimento do estudante em contato com os elementos musicais, os quais são fundamentais para criação de uma sensibilidade musical.

Para Madureira (2008), Dalcroze desenvolve esses métodos no sentido de ajudar na compreensão artística, para ele é fundamental que cada momento seja contextualizado na prática, onde as vivências dos estudantes contribuem para um conhecimento diferenciado.

Portanto, a pedagogia de Dalcrozeana possibilita a interação do aluno com o seu corpo, por meio do movimento, explorando todas as possibilidades associadas ao desenvolvimento em sala de aula ou de forma remota.

Tais experiências artísticas vivenciadas pelos estudantes são fundamentais para nortear o PPP da escola, uma vez que o projeto político pedagógico escolar tem como objetivo a transmissão do conhecimento, envolvimento em atividades em sala de aula, criando momentos de interação entre os grupos e estudantes, partindo da construção pedagógica sem exclusão, mas acessível a todos, possibilita também o protagonismo estudantil, atendendo aos preceitos do CNE¹, bem como as diretrizes

¹ CNE. Conselho Nacional de Educação

escolares definidas pela BNCC², num diálogo profícuo das discursões pedagógicas, epistêmicas, sociais e culturais, valorizando o cotidiano do estudante.

1.4 O Corpo na educação musical

O ritmo está presente em nossa vida, manifesta-se pelos sentidos. Desta forma, somos envolvidos pelo mundo dos timbres, melodias e na exploração dos sons de nossa voz e do outro. (SCHMIDT; ZANELLA, 2017). Tais elementos rítmicos são fundamentais para o conhecimento musical.

Para a educadora Marisa Trench de Oliveira Fonterrada (2015), a natureza motriz do sentido rítmico e da ideia de que o conhecimento precisa ser afastado de seu caráter usual de puramente experiência intelectual para alojar-se no corpo do indivíduo e em sua experiência vivida.

Mariani (2011) configura a metodologia de Dalcroze como um excelente método a ser estudado, uma vez que os elementos musicais não são separados, mas apresentam motivos rítmicos expressivos, possibilitando o dinamismo e a fluência das atividades propostas, uma vez que podem ser trabalhadas pelos docentes. É a partir desta ideia que Dalcroze organiza os movimentos e atividades destinados a desenvolver atitudes corporais básicas necessárias à conduta musical. Busca-se, por meio do sistema, “trabalhar a escuta ativa, a sensibilidade motora, o sentido rítmico e a expressão”. (FONTERRADA, 2005. p. 122). Visto que essas possibilidades de aprendizado musical devem ser contextualizadas com os alunos.

Neste sentido, as experiências musicais dos estudantes são fundamentais para o desenvolvimento das expressões e conhecimento em arte, pois os movimentos se expressam através do corpo. Tais movimentos, por sua vez, podem constituir-se em diversas formas de aprendizado na realização de atividades corporais, por meio da produção de sons, ritmos e demais práticas pedagógicas voltadas ao ensino de música. “Contemplar o corpo no processo de aprendizagem implica uma metodologia diferente e uma abordagem do conhecimento onde a percepção ocupe um lugar central”. (GRANJA, 2007, p. 54-55). Neste sentido, o movimento faz parte do processo da construção rítmica.

² BNCC. Base Nacional Curricular Comum

Para tanto, Dalcroze em seu método, utiliza três elementos; rítmica, solfejo e improvisação. Desta forma, “a rítmica propicia a interação das faculdades sensoriais, afetivas, mentais, favorece a memória e a concentração”. (MARIANI, 2011. 41), tendo o corpo, corpo como instrumento ativo, onde a experiência emocional é de ordem física e o corpo é capaz de interpretar os sons em seus níveis de duração.

Contrapondo esse argumento, mas, não desprezando o método, Fonterrada (2005), em suas considerações, enfatiza a natureza motriz do sentido rítmico e da ideia de que o conhecimento precisa ser afastado de seu caráter usual de puramente experiência intelectual para alojar-se no corpo do indivíduo e em sua experiência vivida.

Neste caminho do corpo e movimento, no livro Pedagogias em Educação Musical, Mariani (2011) descreve as contribuições do educador musical, compositor e músico suíço Jaques Dalcroze, um dos primeiros a sistematizar um método em educação musical capaz de dar sentido às vivências corporais por meio de elementos da música, e enfatiza que é através dos movimentos corporais que o aluno “passa a experimentar sensações físicas em relação à música, abrindo caminhos para a criatividade e a expressão”. (MARIANI, 2011, p. 27), explorando os movimentos para estabelecer a relação do método com a cultura local.

Portanto, vemos que a música, através da rítmica, possibilita criar possibilidades de práticas pedagógicas, servindo ao aprendizado do aluno no ensino médio, uma vez que essas práticas terão uma relação com sua vivência numa relação com o cotidiano e sua forma de apreciar a música.

2. O CORPO E O RITMO NA CULTURA ANORIENSE

A cultura de um povo deve levar “o homem a assumir o papel de sujeito da própria criação cultural, fazendo-o não só receptor, senão criador de expressões culturais. (BRANDÃO, 1985, p. 23), mantendo-se preservada, pois faz parte de um processo histórico-cultural que garante desenvolver suas manifestações por meio de suas vivências e realidade inseridas em um meio social, tendo suas particularidades respeitadas por todos.

Em Anori não é diferente, vivem suas produções culturais de forma prazerosa. Tais manifestações fazem da cidade um vívido berço cultural que pode ser conferida

nos bairros, com as festas culturais dos santos padroeiros católicos, as quais são realizadas durante períodos do ano; bem como os grandes festejos do mês de junho; as apresentações das escolas de samba, que levam para o espetáculo dois rivais do carnaval anoriense, o bloco Verde Amarelo e a Unidos da Mooca, ambos originários da cultura local, sem falar da cultura maior, que é a festa da cidade que homenageia o açaí, a pesca e a farinha.

Para Marinho (2012) é na estrada que liga Anori – Codajás que se concentram uma área fértil com plantios nativos de pés de açaí, uma vez que “o cultivo do açaí é para o rural quanto para o urbano, realizado em forma de monocultura e em transformando os limites entre a cidade e grandes hectares” (MARINHO, 2012, p. 78) o que nos mostra a existência de uma subcultura, integrando os pequenos e grandes produtores. Neste sentido, os produtores se concentram nos ramais da estrada e caracterizam-se por uma policultura, tendo sua subsistência não somente da colheita do açaí, mas de outras fontes de cultivo, a exemplo os que se aborda nesta pesquisa.

Para Godoy (2014) a cultura é fundamental para manifestação humana, deixa evidente que.

A cultura é formada por um conjunto de sistemas de significados que dão sentido às ações humanas, sejam elas as nossas ou as demais, possibilitando o entendimento de que qualquer ação social e cultural e que, por isso, as práticas sociais que expressam, comunicam e produzem significados são práticas de significação, discursivas (GOGOY, 2014, p. 15).

Portanto, é concebível uma análise da herança cultural que constitui uma história ao longo dos anos, nas ações, transformações atuando direto na comunidade, na produção de conhecimento, bem-estar e consumo.

Neste sentido, é pertinente abordar três elementos fundamentais na cultura Anoriense, tais como: o açaí, a pesca e a farinha e sua relação com o ensino de música, as quais fazem parte do cotidiano dos munícipes, associados aos pontos fortes no sentido de garantir ao cidadão Anoriense, uma vida digna, respeitando as particularidades de cada indivíduo.

2.1 Município de Anori

“Anori, terra querida, tuas belezas encantam os que vem a ti, pois quem come o jaraqui e toma o açaí fica por aqui.” (OZIER, 2022).

Este verso diz muito sobre a cidade de Anori, situada a margem esquerda do rio Solimões, banhada pelas águas de seus lagos, acolhe um bioma diversificado de peixes e aves, responsável pelo sustento de seus habitantes da zona urbana e rural.

O município se estende por 5 795,3 km² e contava com 21 010 habitantes no último censo IBGE (2010). A densidade demográfica é de 3,6 habitantes por km² no território do município. Vizinho dos municípios de Beruri, Anamá e Codajás, Anori se situa a 46 km a Norte-Leste de Codajás a maior cidade nos arredores. Situado a 38 metros de altitude, de Anori tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 3° 46' 24" Sul, Longitude: 61° 38' 40" Oeste.

Os moradores de Anori em grande parte vivem do serviço público, municipal e estadual, bem como da agricultura, principalmente a pesca, o açaí e o plantio da farinha de mandioca.

Anori, situado às margens do lago que leva seu, não esconde suas belezas naturais, encantam a todos que a visitam, sua cultura, seus habitantes fazem desta, um lugar bom para se viver, seus limites com outros municípios, integram a economia da região. Figura 1.

Figura 1 - Município em Anori - Amazonas



Fonte: https://www.google.com.br:/mapa+de+anori+amazonas,online_acesso em 15 de julho de 2022.

Com uma distância de aproximadamente de 195 km de Manaus capital do Amazonas, sendo que o percurso de barco dura aproximadamente 18 horas, já de lancha tem duração de 7 horas.

A história de Anori, remete-se em conjunto com a história do município de Codajás, quando foi criado através do decreto estadual número 1186, de 31 de dezembro de 1943 o distrito de Anori subordinado a administração de Codajás.

Treze anos mais tarde, foi elevado à categoria de município pela lei estadual nº 117, desmembrando-se de seu vizinho e formando o atual município. Seu nome vem da palavra indígena em Nheengatu, "Uanuri" ou "Wanury" regionalmente conhecida como "Ánory", que significa "Tracajá macho", uma espécie de quelônio dulcícola de tom negro azulado com manchas amarelas, facilmente encontrada na região, conhecida como grande produtor de açaí, figura 2.

Figura 2 - Feira do Açaí



Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=760630757387883&set=pcb.760630774054548>. Acesso em 03/09/2022

Anori vem ganhando destaque pela produção de açaí. Anori é destino também já conhecido pela "Festa da Cidade" que acontece todos os anos e pela celebração em torno da laranja, festividades também como o carnaval e o réveillon são atrativos que tornam a cidade bastante procurada por oferecer tranquilidade aos visitantes.

2.2 A natureza, o homem e a cultura em Anori-AM

A cultura anoriense é rica em suas manifestações. Uma cidade com 66 anos de existência apresenta uma infinidade de manifestações que vêm sendo preservadas pelos seus moradores, manifestações que fazem parte da cultura anoriense. Buscando o desenvolvimento de como se dá a relação entre corpo e o ritmo a partir dos teóricos estudados, a presente pesquisa apresenta elementos do município de

Anori, a saber: a cultura do açaí, a cultura da pesca e o beneficiamento³ da farinha de mandioca. Para Dias (1998, p. 356), “a farinha, item obrigatório na cesta básica do amazônica, passa pelo menos por sete intermediários até chegar à mesa do consumidor”, possibilita a produção de vários alimentos, como: tapioca, farinha, angu, possuindo alta resistência à seca, pragas e baixa fertilidade do solo.

Tais culturas fazem uma ligação direta da relação entre corpo e ritmo, seja em evidências ou na realização de atividades pertinentes a estas culturas, que são desenvolvidas no município e cultivadas pela cultura local, fazendo da cidade de Anori um potencial na produção do açaí, da pesca e da farinha de mandioca.

A princípio, desenvolveu-se a relação da rítmica de Dalcroze com a produção do açaí, a pesca e a farinha de mandioca, visto o município ser um grande exportador de açaí para a capital de Manaus, a pesca tem seus elementos e formas de desenvolver a pescaria no Rio Solimões por moradores locais e o beneficiamento da farinha de mandioca⁴, uma das culturas preservadas pelos munícipes anorienses, fomenta o comércio na cidade, trazendo o sustento para seus filhos.

Portanto, essas culturas preservadas e desenvolvidas em nosso município fazem parte do cotidiano dos alunos, pois muitos deles ajudam seus pais a apanhar o açaí, pescam e trabalham no beneficiamento da farinha. Tais culturas, trazem movimentos e ritmos presentes na cultura, identificados pelos alunos, mas não vivenciados na contextualização do campo da música, uma vez que podem ser trabalhados em sala de aula, explorando seus conceitos por meio da rítmica de Dalcroze.

Cultura do Açaí

A cultura do açaí foi agregada à cultura anoriense. Antes, os anorienses plantavam laranjas, mas com o fator da cheia dos rios, os pés de laranja morreram, o açaí já era comercializado no município, no entanto, de uma forma tímida, então,

³ Beneficiamento é o processo que envolve as técnicas de fabricação da farinha de mandioca de forma artesanal.

⁴ Mandioca. Popularmente, o fruto que se faz a farinha. Na região amazônica, existem dois tipos de mandioca, a mandioca brava e a macaxeira, mandioca que pode ser cozida e servir de alimento, diferente da mandioca brava, que não pode ser cozida para refeição, serve somente para fazer a farinha.

muitos agricultores começaram a realizar o plantio de mudas em grande escala, fazendo de Anori um dos maiores exportadores de açaí do médio Solimões.

Atualmente, o município integra vários donos de propriedades com valor alto de produtividade. Ao longo dos anos, a cidade de Anori integrou-se à cultura do açaí, conhecida como a terra do açaí, realizando anualmente a feira do açaí, onde são apresentadas produções do potencial do açaí na cultura anoriense.

Processo de Colheita

O processo de colheita do açaí é realizado em várias etapas, que vão desde subir ao pé de açaí ao beneficiamento, isto é, a embalagem. Neste sentido, aborda-se quatro elementos principais para o estudo dos movimentos que serão utilizados no trabalho.

Subir na árvore, essa tarefa tem como principal função apanhar o cacho do açaí, geralmente essa atividade é feita exclusivamente com uma faca ou terçado, responsável para cortar os lados que ficam fixados na árvore do pé de açaí.

Essa atividade requer uma habilidade de domínio por parte do apanhador, principalmente preparo físico, agilidade, percepção e controle de altura.

Geralmente, para cada árvore de açaí é preciso realizar um processo de subida, durando aproximadamente 3 minutos para subir e um minuto para descer.

Os movimentos de subida, por sua vez, são realizados de modo ascendente, com um espaço de abertura de aproximadamente 60 centímetros, sendo que as árvores têm em torno de 15 metros de altura.

Neste sentido, quando o apanhador sobe na árvore, é necessário que ele mantenha a respiração, controlando-a conforme os movimentos, pois ela será recompensada somente quando ele estiver completado a subida e chegado no cacho do açaí.

1 – Apanhar o açaí

Na figura 3, vemos o homem apanhando o cacho de açaí.

Os movimentos do apanhador giram em torno da árvore do açai, onde pressionando junto ao corpo, usam uma peçonha⁵, que serve de apoio para impulsionar a subida.

Figura 3 - Apanhador de açai fazendo a colheita



Fonte: Sidney Oliveira / O Liberal (2003)

2. Debulhar o açai:

A debulha do açai é um processo manual que é realizado pelo apanhador, bem como os que estão ajudando. Sempre é feito em cima de um plástico grande, ou uma lona, com a utilização de movimentos descendente.

Geralmente, o debulhador faz essa atividade apoiando sobre os pés (cócoras), nesse sentido ascendente e descendente os caroços do açai ficam em cima da proteção. Desta forma, o apanhador ou debulhador devem ter o cuidado de separar os caroços que estão verdes.

Esses caroços verdes, uma vez permanecendo no meio dos outros maduros, podem comprometer o gosto do açai, deixando-o travoso.

Para debulhar um cacho de açai, o debulhador leva aproximadamente de dois a cinco minutos para debulhar um cacho considerado cheio (todos os fios preenchidos de caroços). A figura 4, mostra o processo de debulhar o açai.

⁵ Peçonha. Laço de corda ou de pedaço de saco de fibra, em que os trepadores de árvore apoiam os pés de encontro ao caule, para poder subir com a força de suas pernas e braços.

Figura 4 - Debulha dos cachos de açaí



Fonte: Marcus Arthur M. Vasconcelos (2005)

3. Transportar o Açaí.

Um outro elemento importante na colheita do açaí é o transporte. Sempre transportado individualmente por apanhadores e seus auxiliares, essa ação é uma parte que requer também um preparo, pois é carregado nas costas, isso porque geralmente o plantio de árvores com espaços de 1 metro não permite que um transporte motorizado possa ser utilizado.

A Figura 5, representa o homem carregando a saca de açaí.

Figura 5 - Transporte do açaí



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=DgSPsWZSBRY>. Acesso em 12 jul. 2022.

Neste sentido, com aproximadamente 45 kg, os passos são cadenciados em um ritmo acelerado para poder chegar até o lugar onde ficam os triciclos (pequenos transportes motorizados, puxados por uma moto).

Um outro fator que demanda preparo é quando a colheita se dá em mata fechada, onde o apanhador tem que transportar a saca de açaí por 30 a 50 minutos, dependendo do local.

4. Preparar o açaí.

Um outro elemento importante é o preparo do açaí, isso se dá com o processo de colocá-lo na água em uma temperatura que possibilite a fibra soltar do caroço, exigindo que o batedor de açaí realize movimento em várias direções no sentido de mexer o açaí para que a água penetre em toda porção que se encontra no recipiente, geralmente uma bacia de plástico.

Desta forma, espera-se um tempo de aproximadamente 30 minutos para que esteja no ponto para ser levado para a batedeira ou para ser feito manualmente, usando as mãos para amassar e tornar um suco grosso que será o açaí.

Dependendo de como é feito, o batedor tem a possibilidade de fazer um vinho bem pastoso, representado pela figura 6.

Figura 6 - Mexer o açaí



Fonte: Embrapa2012. Acesso em 12 jul. 2022.

Cultura da Pesca

A pesca é uma fonte de renda para os anorienses, mas também se torna uma cultura, uma vez que as habilidades da pesca são passadas de geração em geração.

A cidade de Anori está situada em um lago, o lago de Anori, o que torna a cidade uma exportadora de peixes para a capital de Manaus, peixes de todas as espécies são comercializados na cidade, fazendo com que esse comércio seja bastante lucrativo.

Por muitos anos, a cultura dos pescadores era usar utensílios hoje pouco utilizados pelos mais novos, pois devido a facilidade que existia de pegar peixes, os pescadores utilizavam a flecha, o espinhel e o arpão.

No entanto com o passar dos anos, a população foi crescendo e os peixes foram ficando escassos, necessitando que os pescadores usem outros utensílios de pesca para poder manter o sustento de suas famílias, entrando em cena as malhadeiras de nylon e as malhadeiras de pesca de fios de plásticos resistentes.

Neste sentido, a pesca a ser abordada nessa pesquisa que tem relação com a cultura local será o lance de rede com malhadeiras de pesca no tempo de vazante dos rios, onde se utiliza os lances na beira das praias, bem como as estratégias para cercar o cardume de peixes.

Estratégias de Pesca

1. Som do Cardume de Peixes (bordo)

A pesca feita para cercar o peixe com as malhadeiras de pesca exige do pescador uma experiência e prática para remar. O pescador precisa ter o ouvido bem sensível para entender como os peixes estão organizados, figura 7.

No momento em que os peixes fazem um barulho, é possível identificar que peixes realmente estão em cardume.

Desta forma, a canoa é conduzida para o centro do cardume e soltada a rede no sentido de círculo, objetivando cercar o peixe e empurrá-lo para a beira da praia. Vencida essa etapa em que os peixes se encontram no lance, é possível ouvir diversos sons emitidos pelos peixes, bem como o som que é emitido pelo cardume.

Figura 7 - Cardume de Peixes



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=S6efPEBuTU8>. Acesso em 12 jul. 2022.

2. Remar

É fundamental para o sucesso de uma boa pescaria, figura 8, pois a forma de remar é fundamental para cercar o cardume do peixe, sendo que as remadas têm que ser compassadas, profundas, com o máximo de silêncio.

Geralmente, na canoa de pesca são transportadas três pessoas, uma para remar, outra para soltar a rede e o popeiro⁶, responsável por segurar a ponta do lance quando o círculo se fecha.

Neste momento que se rema para cercar o peixe, é necessário ser bastante rápido, para não perder os peixes, visto que quando a rede já estiver solta na água, aproximadamente três quartos de distância da margem, chega o momento de fechar o lance, o silêncio é rompido com bastante força e sons fortes para que o peixe possa permanecer no círculo do lance.

⁶ Popeiro é o indivíduo que vai na polpa da embarcação (canoa)

Figura 8 - Pescador remando



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=TUOrGVDNBC4>. Acesso em 06 mai 2022.

3. Colocar a Malhadeira

A ação de colocar a malhadeira é bastante complexa, figura 9, pois exige do pescador uma habilidade quanto aos movimentos laterais, uma vez que conforme o vento, a posição da canoa pode mudar exigindo de quem está soltando a rede uma ação rápida e adestrada para cercar o peixe, não deixando a boia da malhadeira de pesca emitir som para não o espantar.

Figura 9 - Homem colocando malhadeira



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=mX_kkWXN6Tw. Acesso em 12 jul. 2022.

4. Puxar a Malhadeira

Para puxar a malhadeira, o pescador tem que realizar o movimento agachado, lentamente, para a rede vir devagar, rente a terra, para puxar os peixes, figura 10. Quando os peixes entram, o pescador tem que ceder a rede para o cardume não romper.

Figura 10 - Homem puxando a malhadeira



Fonte: Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=mX_kkWXN6Tw. Acesso em 10 jun. 2022.

Cultura da Farinha

A cultura da Farinha na cidade de Anori é passada de geração em geração, uma base da economia local. Para o beneficiamento da farinha, existem processos fundamentais que podem ser trabalhados dentro da rítmica e na música. Desta forma, aborda-se os processos de descascar a mandioca, misturá-la, peneirá-la e torrar a farinha.

1. Descascar a Mandioca

Para preparar a mandioca para ser triturada é necessário rapá-la, isto é, retirar a sua casca, figura 11, deixando-a limpa para ser dividida.

Essa divisão acontece pelo fator de a mistura ser feita entre uma porção da mandioca que precisa amolecer em contato com a água e a outra parte deve ser cevada para preparar a mistura.

Dessa forma, após a mistura ela irá para a prensa, para retirar toda água, deixando-a preparada para ser peneirada.

Figura 11 - Pessoas rapando a mandioca



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

2. Misturar a Mandioca

A mistura da mandioca é fundamental, como mostra a figura 12. O processo de preparo da massa da mandioca depende da mistura da massa cevada com a massa mole. Este processo requer uma habilidade por parte do agricultor, uma vez que ele vai fazer a dosagem da mistura, usando uma medida para que a farinha não fique azeda.

Figura 12 - Mistura da massa da mandioca



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

3. Peneirar a massa

Uma outra etapa do beneficiamento da massa da mandioca para o preparo é a ação de peneirar a massa, figura 13, para que fique separada para ir ao forno e ser torrada, culminando no último processo.

O agricultor, ao peneirar a massa, utiliza os movimentos para a direita e para a esquerda e trazendo para o centro, em seguida separa os caroços que restaram, chamados de crueira, que serve para fazer mingau.

Figura 13 - Peneirar a Massa



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=kvoWSb6eds0&t=181s>. Acesso 10 jun 2022.

4. Torrar a Farinha.

O último processo chama-se torrar a farinha e representa o fechamento do beneficiamento da farinha.

Utiliza-se um forno para torrar a farinha, com movimento de remar, mexendo para a direita e para a esquerda, levantando a farinha para espalhar e deixá-la bem seca, isto é torrada.

Esse processo é bastante demorado, levando aproximadamente uma hora ou uma hora e trinta minutos para retirar a fornada (processo concluído).

Desta forma, o forno tem que ser bastante aquecido, para não grudar a farinha no forno, figura 13, utilizando-se uma espécie de frigideira grande, sem a utilização de óleo. Um dado interessante é que para o beneficiamento da farinha não se utiliza

nenhuma mistura de sal, o sabor é natural da mandioca, tendo influência na mistura da massa.

A figura 14 e 15 representa, na verdade, um exemplo de superação, onde registra-se duas pessoas que em toda sua vida viveram da fabricação de farinha, para trazer o sustento para seus oito filhos.

O casal de agricultores, ambos na atualidade são aposentados pelo INSS, no entanto, não parou de trabalhar com a terra e plantio da mandioca e macaxeira.

O relato da experiência vivida e vivenciada é feito com satisfação, pois os agricultores representam os pais do autor da pesquisa.

A vida do homem que reside nas áreas rurais do Amazonas é diferente da zona urbana, as fotos abaixo, registram a vivência desse casal que com muitas dificuldades criaram 8 filhos somente vivendo do plantio da terra, nunca foram assalariados e nem trabalharam em nenhuma empresa como funcionários, mas somente como agricultores, um orgulho para sua família, hoje tenho a felicidade de fazer parte dessa família, ambos são meus pais.

Figura 14 - Torrando a farinha



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Figura 15 - Processo para torrar a farinha



Arquivo Pessoal (2022)

3 O CORPO, A CULTURA E A RÍTMICA DALCROZE COMO POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO EM ARTES NAS AULAS DE MÚSICA NO ENSINO MÉDIO

O presente tema abordou uma Proposta Pedagógica em sala de aula, com alunos do 3º ano do ensino médio, turma 3, desenvolvida dentro do ambiente escolar, delimitada com ensino e desenvolvimento de práticas pedagógicas por meio da pedagogia de Dalcroze, contextualizando a rítmica, solfejo e improvisação nas aulas de música na escola de tempo integral em Anori, por ser a única escola de ensino médio no município.

3.1 A Escola

Escola Estadual Presidente Costa e Silva traz um histórico de conquistas, começando com a vinda do Padre Flávio, Missionário Redentorista, que através de doações de outros países, construiu as quatro primeiras salas de aula.

De 1969 a 1971, o então prefeito Fábio Rodrigues Bastos deu continuidade à ampliação do prédio, que aconteceu em duas etapas. Na primeira, o prédio foi construído em formato de “L” e na segunda passou a ter a forma de “C”. Após a realização dessas ampliações, o prédio foi inaugurado com o nome “Conjunto Educacional Presidente Costa e Silva”, em homenagem ao Presidente da República nomeado pelo Congresso Nacional.

Então, no dia 9 de março de 1971, de acordo com o decreto 2.064/71, a escola passou a ser chamada de “Subunidade Educacional de Anori”. Mas Somente no ano seguinte, 1972, o Ensino passou a ser reconhecido e sistematizado, com professores habilitados para o exercício da profissão, e o ensino de 1ª a 4ª Série, tendo como gestora Lenice Torres de Abreu.

A Escola Estadual Presidente Costa e Silva está localizada à Rua 8 de dezembro, no centro da cidade de Anori. Foi criada pelo Decreto Nº 12/137/89 de 21/06.89 na época oferecendo o Ensino do primário de 1ª a 4ª séries e magistérios, e atualmente oferece o Ensino Médio nas seguintes modalidades: Integral, regular, Educação de Jovens e Adultos e também a Mediação Tecnológica nas seguintes Comunidades (interior): Liberdade, Cuiuanã, Terra Nova e São Tomé, como mostra as figuras 16 e 17.

Figura 16 - Fachada da Escola



Fonte: Arquivos da Escola, Anori, 2017

Figura 17 - Área Interna da Escola



Fonte: Arquivos da Escola, Anori, 2017

Educar é suscitar valores e criar atitudes que levem o homem a sua plena personalização. É fazer com que a pessoa assuma sua realização individual e, por abrangência coletiva. Educar também significa incentivar e despertar a pessoa que em suas relações com a natureza, consigo mesmo e com os alunos, descubra a transcendência (DURKHEIM, 1987, p. 37).

Neste sentido as Escolas Estaduais de Tempo Integral são escolas adaptadas para atender ao regime escolar de tempo integral. No entanto, existem algumas deficiências que necessitam ser superadas, como a ampliação do espaço para atividades de recreação, bem como salas que possibilitem o desenvolvimento das linguagens artísticas.

Portanto, a importância de um projeto pedagógico da Escola Estadual Presidente Costa e Silva leva em sua trajetória tem recebido apoio dos pais e comunidade escolar, a sua história e cultura, não só para garantir um percurso formativo de sucesso para os estudantes, como também para cumprir o seu compromisso com a sociedade. Sendo uma entidade governamental que tem contribuído com a formação de estudantes, dando uma formação de excelência, bem como possibilitar que jovens residentes no município entrem nas universidades estaduais e federais. Atualmente, responde pela gestão da escola a professora Liorene Castro da Costa.

3.2 Proposta pedagógica para aulas de música: Criação e Esboços

Desenvolver o ensino de artes em escolas públicas se torna um grande desafio por parte do professor, uma vez que necessita de uma formação sólida que garanta um embasamento pedagógico sólido para ensinar os conceitos relativos à disciplina. Para Dalcroze, os exercícios de rítmica tem como objetivo “fazer o aluno o aluno se familiarizar com os elementos da linguagem musical através do movimento corporal” (MARIANI, 2011. p 39), não somente pela teoria, mas também pela vivência.

A pedagogia apresentada pelo compositor e pedagogo Suíço Émile Jaques Dalcroze abre portas para as inovadoras pedagogias musicais que surgiram na primeira metade do século XX, por meio de seu método, que consiste na educação musical baseada no movimento. Desta forma, o aprendizado ocorre por meio da música e pela música, numa escuta ativa. Para tanto, segundo Mariani (2011), seu método parte de três ferramentas básicas: a rítmica, o solfejo e a improvisação.

Para Rodrigues (1979), os exercícios de Dalcroze representados pelo corpo e elementos da música, têm como objetivo fazer o aluno experimentar e perceber a linguagem da música.

Neste sentido, o movimento corporal tem funções significantes, com objetivo de manifestar fisicamente os elementos musicais que são experimentados pelos sentidos, pensamentos e emoções.

Para tanto, os educadores musicais concordam com a importância da metodologia para ser trabalhada na educação musical, uma vez que os métodos de Dalcroze são aprofundados pelos exercícios, mediante as atividades propostas pelo professor, levando em consideração que este método não se resume em um esporte ou passatempo, mas em um sistema estruturado que tem como objetivo trabalhar a relação entre movimentos corporais, percepção e escuta ativa.

Segundo Rodrigues (1979), a rítmica é o ponto principal da pedagogia de Dalcroze, pois as primeiras experiências musicais são advindas da motricidade e se envolvem no movimento. Um exemplo são os movimentos naturais da criança ao brincar, esses movimentos podem fazer parte do ensino da música, uma vez que cabe ao professor aprofundar o conhecimento em educação musical.

Por conseguinte, este estudo preparatório deverá ser completado pela busca dos meios técnicos de expressão própria a cada arte especializada. Estes estudos superiores são particularmente facilitados pelos conhecimentos gerais, físicos e mentais que tenham adquirido pelos discípulos que deram seus primeiros passos com a rítmica de Jaques – Dalcroze (DALCROZE⁷, 1926, apud RODRIGUES, 1999, p. 16).

Desta forma, os exercícios, segundo Dalcroze, envolviam a participação do corpo e da mente por meio da escuta ativa, necessária para criar uma consciência rítmica. Vale destacar que esses movimentos não envolvem apenas a experiência do ritmo, mas também a altura de som, intervalos, notas de acordes, estruturas harmônicas, enfim, todos os elementos da linguagem musical, com planejamento e objetivos claros e definidos, permitindo que o corpo se torne um instrumento para a contextualização dos elementos musicais.

Neste sentido, Rodrigues (1979), argumenta que o solfejo tem como foco vivenciar no corpo antes de ler e analisar por escrito uma música, uma frase ou até mesmo uma partitura. Tais exercícios consistem em realizar exercícios melódicos a partir de movimentos e gestos corporais que representam os compassos, a melodia escutada, para depois começar a desenhar as linhas e gráficos na representação dos movimentos e, por fim, aprender a escrita da linguagem musical tradicional.

Do ponto de vista do aprendizado do solfejo, implica por parte do aluno o domínio de emoção e compreensão dos símbolos gráficos (dominação do código). Desta forma, devem ser estabelecidas as relações entre o gesto e o som, a nota tocada e o som entendido.

Por conseguinte, a realização pelo gesto de uma sensação muscular ou tátil de representação escrita, como o compasso, o ritmo, a duração melódica, os intervalos, tonalidades e frases melódicas ou harmônicas, entre outros, constituem elementos significativos para serem contextualizados no ensino de música.

Por fim, a improvisação permite ao aluno demonstrar suas ideias corporais a partir do que ele tem vivenciado em outros exercícios. O professor, por sua vez, propõe diversos exercícios no sentido de direcioná-los e relacioná-los com os conteúdos que estão sendo trabalhados, permitindo aos alunos vivenciar o aprendizado anterior. Assim, a improvisação pode ser vocal ou instrumental ou corporal, independe da idade dos alunos.

⁷ Dalcroze – Diretora do Instituto Jaques – Dalcroze de Genebra, 1926.

A pedagogia de Dalcroze por meio de seus elementos, a rítmica, o solfejo e a improvisação possuem três finalidades principais, sendo fundamentais para um conhecimento reconhecido em seus aspectos motores, físicos e sensorial. Tais finalidades estão interligadas tendo como bases uma educação por e para a música, educação por e para o ritmo e, por fim, uma educação por e para o corpo (RODRIGUES, 1979), uma vez que os exercícios partem de um sentido musical.

Um outro aspecto importante é o motor, tendo como objetivo desenvolver o sentimento musical em todo o corpo, sentimento de ordem e equilíbrio e ao mesmo tempo despertar todos os instintos motores, bem como as faculdades imaginativas de representações e de criação.

Neste sentido, por meio do aspecto físico, implica o domínio e o controle da ação pelo sistema muscular e auditivo, preparando-o para a sensibilidade rítmica e métrica e ao toque de um instrumento musical, com rapidez e precisão, por meio da coordenação motora, visual e tátil, controle dos movimentos e dissociação dos membros, dentro do tempo e do espaço, tendo o domínio da respiração e da postura. (RODRIGUES, 1979), uma vez que o aluno controla as ações do movimento, pois é por meio do aspecto sensorial, o aluno é motivado a desejar descobrir, aprender e manifestar suas emoções, tendo a necessidade de controlá-las.

O aspecto mental possibilita desenvolver as faculdades de atenção, controle, observação e concentração, memória, imaginação e construção, bem como a criação de imagens motoras, visuais e auditivas.

Um outro aspecto também importante é o social, no qual o aluno vivencia experiências prazerosas (LOPES, MADUREIRA, 2008), como por exemplo os jogos. Este aspecto é fundamental na vida dos jovens que estão cursando o ensino médio, haja vista que muitos jovens têm potencial, podem experimentar os conceitos que envolvem a diagramação artrítica, desenhos, música, entre outros.

Neste sentido, torna-se imprescindível que tais elementos da pedagogia de Dalcroze sejam explorados com responsabilidade, uma vez que os exercícios não são meras repetições, nem muito menos um lazer. De então, cabe ao professor orientar cada atividade, obedecendo os conteúdos abordados, tendo o aluno como participante ativo, desprendendo-se de seus medos.

A seguir apresenta-se os movimentos corporais da cultura de Anori, o açaí, a pesca e a farinha, numa relação da pedagogia de Dalcroze por meio de seus elementos: rítmica, solfejo e improvisação.

A partir da pedagogia de Dalcroze, faz-se relação com a cultura anoriense no ensino de música. Assim, pretende-se vincular essa atividade aos conceitos fundamentais da pedagogia de Dalcroze, seu método e elementos abordados; rítmica, solfejo e improvisação.

3.2.1 Rítmica

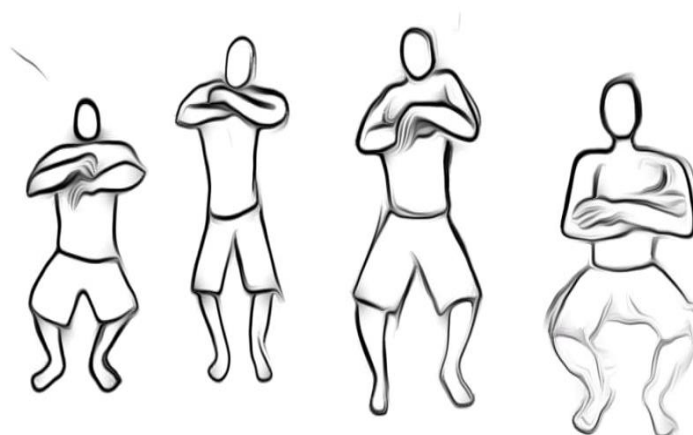
Açaí

• Colheita do açaí:

Desta forma, parte-se dos elementos fundamentais para a colheita do açaí, a saber: subir na árvore do açaí, debulhar o açaí, transportar o açaí e preparar o açaí. Tais ações dizem muito a respeito da cultura local e do cotidiano dos alunos que vivenciam essas atividades.

Elementos corporais da colheita do açaí para vivência da rítmica de Dalcroze, figura 18.

Figura 18 - Movimentos rítmicos



Movimento 1

Movimento 2

Movimento 3

Movimento 4

Fonte: Ilustração de Thainara Silva (2022)

As imagens dispostas da esquerda para a direita representam os movimentos utilizados para apanhar o cacho do açaí ao subir nas árvores. Os movimentos dispostos representam uma relação com o movimento ascendente e descendente na linguagem musical. Desta forma, para marcar o tempo, será utilizado um tambor ou um piano (Teclado).

As atividades serão desenvolvidas em sala de aula com os alunos, dispostos em lugares diferentes, livres para se movimentarem, explorando os espaços, controlando o ambiente e os movimentos pelo comando do professor que orientará a atividade.

Por meio do exercício, o professor pode explorar juntamente com os alunos os exercícios de respiração, bem como explorar a duração do tempo, ao respirar segura a respiração em 4 tempos, depois solta a respiração também em 4 tempos. O exercício pode ser realizado utilizando outro tempo, segundo a instrução solicitada. Figura 19.

- **Debulhar o açaí:**

Figura 19 - Movimento Descendente



Fonte: Ilustração de Thainara Silva (2022)

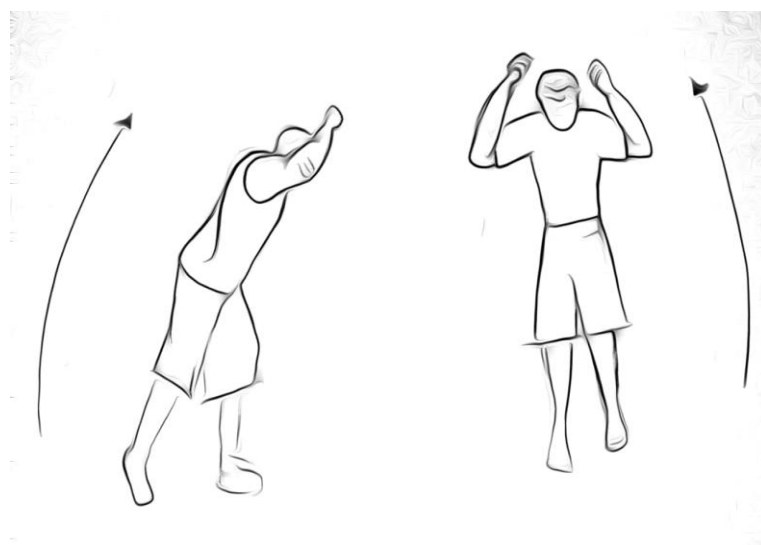
Para debulhar o açaí, o apanhador pega o cacho e faz um movimento descendente, onde pode ser explorado o compasso binário. Será trabalhada a introdução do compasso binário.

Os alunos ficarão em lugares diferentes na sala e ao comando do professor, primeiramente serão trabalhadas respiração e inspiração.

- **Transportar o açai**

Na representação da figura 16, os alunos estudarão as notas musical. Ficarão dispostos na sala e o professor colocará no piso da sala placas com as notas musical. Ao comando do professor, os alunos farão o movimento da figura. 20, caminharão na trilha das notas musical, que podem ser organizadas nos movimentos ascendentes e descendentes.

Figura 20 - Movimentos para a direita e para a esquerda



Fonte: Ilustração de Thainara Silva (2022)

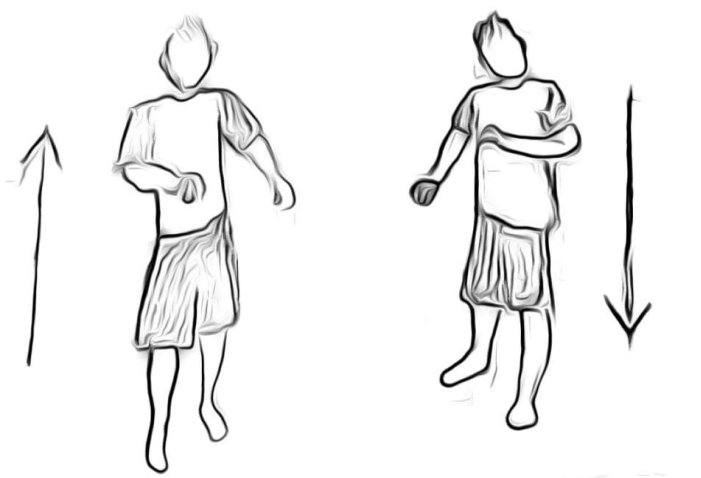
a) Pesca:

- **Remar**

Os alunos caminharão conforme o movimento e a ação de remar. Serão organizados dentro de sala de aula e ao som do tambor. Conforme o andamento, os alunos caminharão reto, sendo que serão explorados os movimentos tanto do lado direito como esquerdo.

Os alunos, ao iniciar o movimento, precisarão sair do lugar dando um passo à frente, se movimentando em ambas as direções, para frente e para traz, figura 21.

Figura 21 - Passos para a frente e para traz

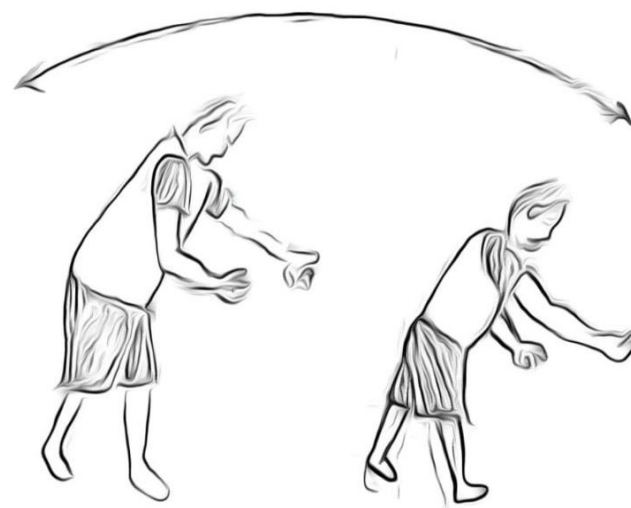


Fonte: Ilustração de Thainara Silva (2022)

- **Colocar e puxar a malhadeira**

Nos movimentos de soltar a malhadeira e puxar a malhadeira, os alunos, ao soltarem a malhadeira, andarão para traz, explorando andamentos ao som da música. Sendo que para puxar a malhadeira o movimento é invertido, andando para a frente em direção reta, Figura 22.

Figura 22 - Andando em sentido diferente

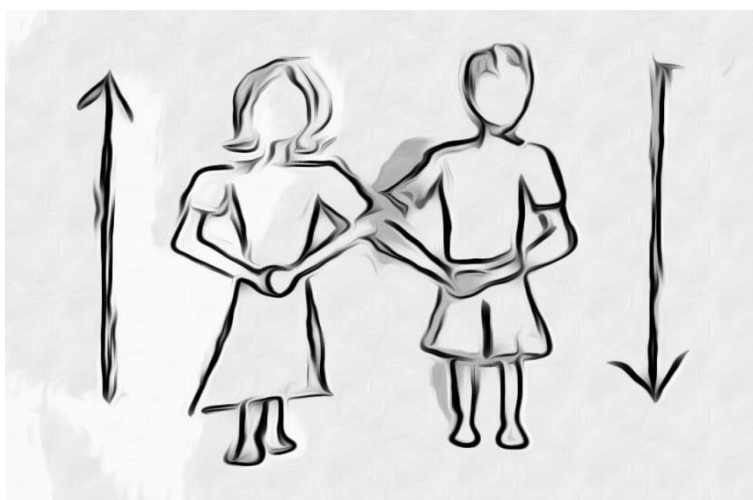


Fonte: Ilustração de Thainara Silva (2022)

b) Produção da Farinha:

Na figura 23, os alunos ficarão dispostos na sala de aula atentos para os comandos do professor, que introduzirá os conceitos de andamento e pulsação ao som de um repertório da cultura da farinha, representado por duas duplas de alunos, sendo que uma dupla acompanhará a pulsação da música e a outra o andamento, depois serão formadas outras duplas para vivenciarem a atividade, em seguida as duplas podem trocar de papéis.

Figura 23 - Entrelaçando os braços em movimentos para frente e para trás



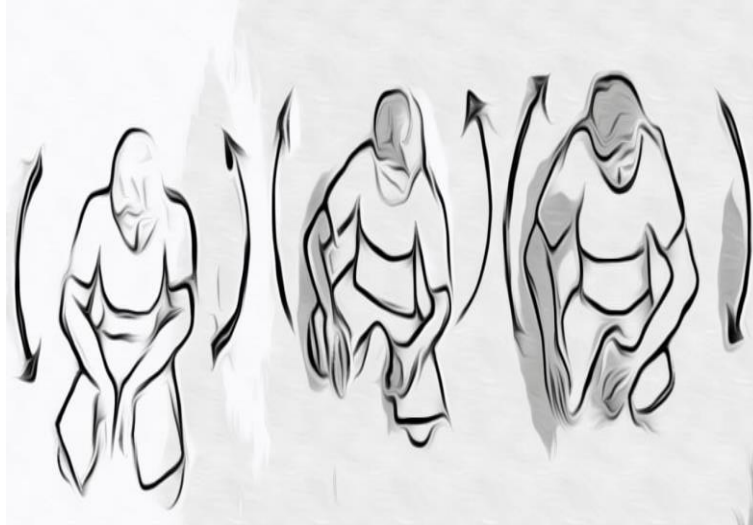
Fonte: Ilustração de Thainara Silva (2022)

• Peneirar a Massa

Os alunos sentados na cadeira farão os movimentos circulares, conforme a imagem disposta, da esquerda para a direita, movimento circular da direita para a esquerda, no tempo que o professor tocar o tambor.

Na figura 24 é possível ver os exercícios envolvendo os dois braços em movimentos circulares, da direita para a esquerda, com ambas as mãos. Já o último movimento será feito com o braço esquerdo em sentido horário, onde podem ser trabalhados os conceitos de compassos, binário, ternário e quaternário, explorando a dissociação dos braços, Figura 24.

Figura 24 - Prática de movimentos circulares uniformes



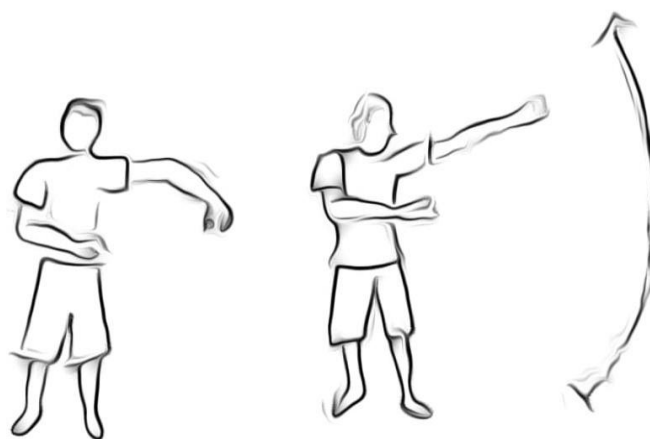
Fonte: Ilustração de Thainara Silva (2022)

• **Torrar a Farinha.**

Por meio do movimento da figura 25, pode-se trabalhar as notas musical, objetivando conhecer a altura do som. Iniciando pelo Dó, relativo ao movimento baixo, e dó uma oitava acima o movimento alto.

Os alunos ficarão em lugares diferentes, com possibilidades de executar os movimentos. Um aluno realizará o movimento e demais responderão reproduzindo o som correspondente ao movimento. O professor utilizará flauta doce para conferir a altura, possibilitando também trabalhar os sons graves e sons agudos, seguindo com as notas ré, mi, fá e sol.

Figura 25 - Movimentos ascendentes e descendentes



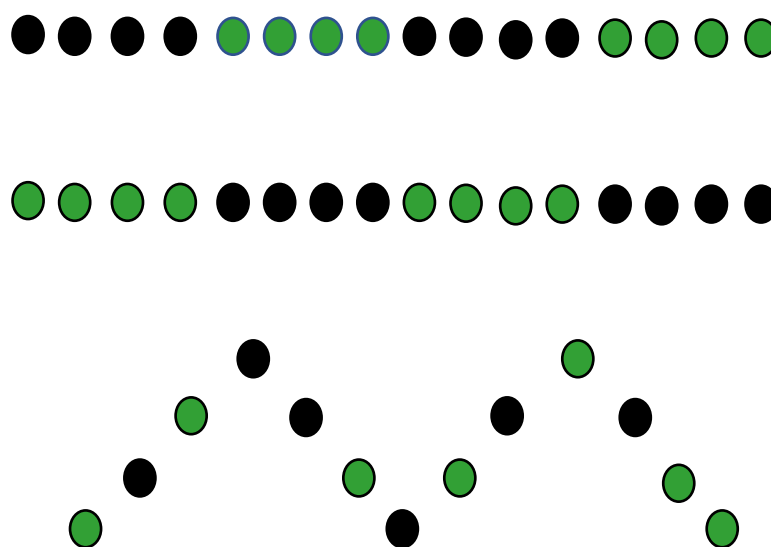
Fonte: Ilustração de Thainara Silva (2022)

3.2.2 Solfejo

• Açaí

As sementes verdes e pretas podem ser trabalhadas no solfejo, sendo que as bolinhas pretas representam o som e as bolas verdes representam o silêncio. Com as bolinhas verdes também podem ser trabalhados os tempos e andamentos, bem como as escalas ascendentes e descendentes, figura 26.

Figura 26 - Introdução ao solfejo



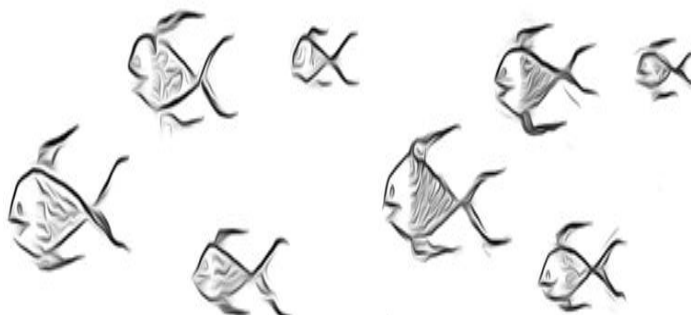
Fonte: Próprio autor (2022)

• Pesca - Som do Cardume de Peixes (bordo) solfejo

Para o desenvolvimento do solfejo na reprodução do cardume do peixe, os alunos trabalharão o conteúdo de duração do som correspondendo à imagem da figura 27. O professor colocará o desenho dos peixes em seus devidos tamanhos como na figura fixada no quadro, e por sua vez os alunos reproduzirão os sons por meio do corpo, conforme sua duração, obedecendo o tamanho da figura.

O professor preparará o ambiente de sala de aula, possibilitando aos alunos conhecer a intensidade do som, pianíssimo, piano, forte e fortíssimo. Podem ser exploradas também as figuras musicais e suas divisões, obedecendo o tamanho dos peixes, do maior para o menor, explorando a semibreve, mínima, semínima e colcheia.

Figura 27 - Som do Cardume de peixes



Fonte: Ilustração de Thainara Silva (2022)

• Farinha

Para o desenvolvimento do solfejo tendo a cultura da farinha como um elemento conhecido do aluno, será trabalhada a intensidade do som através do tamanho da mandioca, sendo colocada no quadro a imagem representando os tamanhos: a pequena representando o som fraco, bate palma e a mandioca grande, o som forte, bate os pés, Figura 28.

Figura 28 - Descascar a mandioca



Fonte: Ilustração de Thainara Silva (2022)

3.2.3 Improvisação

O momento de improvisação possibilita aos alunos vivenciarem o aprendizado estudado pela rítmica e solfejo. Relacionar o aprendizado com a cultura local é uma possibilidade profícua que os alunos terão para consolidar o ensino de música, tendo o açaí, a pesca e a farinha, elementos culturais conhecidos dos alunos.

Para tanto, serão trabalhadas duas músicas, **Lenda do açaí**: Quarteto Allegbara e Gigi Furtado e **Casa de Farinha**: Ciranda do Recife.

Por meio da **Lenda do açaí**, os alunos conhecerão a lenda do açaí, onde serão trabalhadas a pulsação e as células rítmicas, Fig. 29.

Acesse.\ áudio da música\Lenda do Açaí.m4a

Figura 29 - Partitura da música do açaí

BRINQUEDO CANTADO DA AMAZÔNIA:
Lendas, Música, Dança, Teatro, Figurino e Cenografia

LENDA DO AÇAÍ
BRINQUEDO CANTADO DA AMAZÔNIA

Abril/2012

Letra: Heberton Lobato, Simone Mouta, Juhlly Moraes,
Rosangela Cohen, Rosemary Andrade e Welia Araújo
Música e Transcrição: Lúcia Uchôa

The musical score is written in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 2/4 time signature. It consists of four systems of music, each with a vocal line and guitar chords. The lyrics are in Portuguese and tell a story about a tribe and a girl named Iaçá.

1. Em u - ma tri - bo dis - tan - te
2. Um sa - cri - fi - cio cons - tan - te

5 o a - li - men - toa - ca - bou - Cho - ra ca - ci - que
o ca - ci - que or - de - nou

9 cho - ra Ia - çá Cho - ra o po - vo de lá Cho - ra o po - vo de lá

14 O a - ça - i é a li - men - to que a tri - bo en - con - trou Vi - va ca - ci - que
In - dia Ia - çá viu a fi - lha e a - le - gri - a che - gou

20 Vi - va Ia - çá Vi - va o po - vo de lá! Vi - va o po - vo de lá!

Fonte: Brinquedo cantado da Amazônia (2022)

Na música **Casa de Farinha**, os alunos explorarão o ambiente para improvisar, o andamento da música, bem como sua representação cultural, Fig. 30.

Acesse [..\..\áudio da música\Casa de Farinha.mp3](#)

Figura 30 - Música Casa de Farinha

Casa de Farinha

Ciranda do Recife

Mandei fa - zer u - ma ca - sa de fa - ri - nha Bem ma - nei -
A - chei bom, bo - ni - - - to

ri - nha que'o ven - to pos - sa le - var ___ Oi pas - sa sol, pas - sa chu - va'oi pas - sa
Meu a - mor brin - car ___ Ci - ran - da ma - nei -

ven - to Só não pas - s'o mo - vi - men - to do ci - ran - dei ro'a ro - dar
ra ___ Vem cá, ci - ran - dei - ra Vem cá ba - lan - çar ___

Fonte: <https://pt.scribd.com/document/326943050/Casa-de-Farinha-Partitura>. Acesso em 14 jun. 2022.

3.3 Aplicação das Práticas Pedagógicas nas aulas de música

Todo conhecimento é fundamental para a vida do estudante, tanto para a vida prática como a vida acadêmica. No ensino de arte não é diferente, no entanto para um aprendizado prático é necessário que o desenvolvimento das atividades, sejam contextualizados com os elementos da música.

A música é vida é, movimento, uma vez que permite explorar todas as potencialidades por meio das práticas pedagógicas que levam o estudante a vivenciar tais experiências. Assim, discorre-se sobre atividades de pesquisa na Escola Estadual de tempo integral Presidente Costa e Silva.

Para tanto, foi elaborado um cronograma das atividades que foram desenvolvidas em sala de aula no período de 21 de setembro a 16 de novembro de 2022 com 26 alunos matriculados na turma.

Foram 08 (oito) aulas, onde buscou-se desenvolver o cerne do projeto da rítmica de Dalcroze entrelaçada na cultura Anoriense. Tais atividades possibilitou conhecer como a música pode ser trabalhada dentro de sala de aula, uma vez que pode contribuir como proposta pedagógica para o ensino de artes na escola de ensino médio de tempo integral.

Cronograma das atividades

1ª aula – Apresentar aos alunos a temática da pesquisa por meio da pedagogia de Dalcroze.

2ª aula – Estudar a Introdução rítmica, Elementos fundamentais do solfejo e improvisação.

3ª aula – Relacionar a rítmica com a cultura de Anori e os elementos culturais do açai, pesca e farinha

4ª aula – Desenvolver atividades propostas na cultura do açai

5ª aula – Atividades culturais da pesca

6ª aula – Cultura da farinha

7ª aula – Oficinas de Produção de atividades rítmicas

8ª aula - Catalogação dos registros da pesquisa e apresentação das produções culturais.

3. 3.1 Detalhamento das Atividades Realizadas

Seguindo o cronograma das atividades realizadas, no sentido de evidenciar a relação da teoria e da prática. Precisamente no dia 21 de setembro a turma se reuniu, sob a regência de seu professor para executar as atividades de pesquisa.

Em contrapartida, os tempos de aula dedicadas à pesquisa eram sempre no segundo tempo, com duração de 1 hora, permitindo maior tempo para desenvolver as atividades, sendo cada encontro programado segundo o cronograma.

Na sequência apresenta-se uma série de atividades e exercícios desenvolvidos por meio da prática em sala de aula, envolvendo a cultura do açaí, pesca e farinha.

Atividade 01

Finalizado os estudos teóricos, seguiu-se o desenvolvimento das atividades pré-programadas, obedecendo o cronograma proposto, no primeiro momento apresentou-se o movimento subir na árvore de açaí, contextualizando os conceitos musicais da altura do som, uma vez que, “o aluno irá reagir aos comandos dados pelo professor através dos estímulos sonoros” (MARIANI, 2011, p. 42), pois é nesse momento que as atividades são contextualizadas em conhecimentos musicais.

O exercício dividiu-se em dois momentos, conforme a figura 31, trabalhou-se o primeiro plano a exploração dos parâmetros sonoros, aplicação e dinâmica do som grave e agudo, os alunos dispostos conheceram as notas da escala de dó natural, sendo o dó o movimento que representa a nota grave e o si a nota aguda. Essas notas foram acompanhadas pelo professor na flauta doce.

A representação do movimento crescente, em quatro tempos, os tempos foram enfatizados pelo professor que orientou as divisões dos tempos, bem como a sequência crescente, sempre realizando o movimento, obedecendo os tempos.

Para demonstração de quatro tempos, sendo três tempos movimentos ascendentes e depois, 1 tempo movimento descendente. Três tempos sobe e um tempo desce, na subida inspira e na descida expira, controlando o ar conforme o tempo.

Figura 31 - Exercícios de movimentos e tempo



Fonte: Arquivo pessoal, nov. de 2022

A aplicação dos conceitos musicais é relevante quando contextualizado com algo que o estudante vivencia, a cultura por sinal faz parte de seu meio, conhecem com propriedade esses elementos culturais, o açaí uma das culturas essenciais para sobrevivências dos anorienses, pais e estudantes que trabalham na colheita do açaí, seja apanhando ou em seu beneficiamento para ser distribuído no mercado, municipal, estadual e muitas das vezes até exportado.

Figura 32 - Exercícios de movimentos e tempo



Fonte: arquivo pessoal, nov. de 2022.

Na Figura 32, temos a continuação dos movimentos, ambos trabalham de forma pratica a divisão dos tempos dentro de um espaço. Os estudantes exploraram

a escala de dó natural, ambas sendo executadas pelo professor com a flauta doce. Na conclusão do exercício foi trabalhado os conceitos musicais de tempo, andamentos, notas musicais, respiração e controle do ar.

Atividade 2

Nesta atividade foi contextualizados os conceitos de compassos, binário, ternário e quaternário, os alunos desenvolveram exercícios que remete a forma de debulhar o açaí, utilizando os movimentos de cima para baixo de ambas as mãos. Primeiramente foi introduzido os aquecimentos básicos de respiração, uso do diafragma e por fim, os principais conceitos e utilização do compasso.

Para tanto, foi realizado em sala de aula uma feira de regência, onde os alunos tiveram a oportunidade de não somente conhecer esses compassos, mas realizarem na prática tal conceito. A organização da sala de aula foi transformada em um cenário de apresentação, todos se puseram de pé para realizar a atividade, observou-se que a atividade trouxe uma nova dinamicidade pedagógica, pois estavam sempre acostumados em fileiras de cadeiras ordenadas.

Neste sentido, desenvolveu-se atividades que possibilitaram que “o corpo se transforme em instrumento que traduza os elementos musicais”, (MARIANI, 2011, p. 41), sendo essas representações são fundamentais para consolidar o aprendizado musical, conforme a figura.33.

Figura 33 - Aquecimento



Fonte: arquivo pessoal, setembro de 2022

Entende-se que toda atividade que exige movimentos necessita de um aquecimento. Neste sentido, os alunos formaram um círculo para realizar o aquecimento, começando pelas mãos com braços erguidos para frente como movimentos de abrir e fechar as mãos, dando continuidade realizou-se a respiração e a inspiração, levantando os braços em círculo para direita e para a esquerda, dissociação dos movimentos de braço e pernas, sendo a mão direita em círculo com 4 tempos e a perna direita com 1 tempo com a duração, em seguida, foi trabalhado a respiração, inspiração em 4 tempos, soltar a respiração em 4 tempos.

Tais exercícios, permitiram os estudantes conhecerem os andamentos e duração do tempo, divididos conforme o compasso, na dissociação dos membros, o exercício consistiu-se em um braço fazer um movimento e o outro fazia um movimento contrário, com os pés fazia a marcação do tempo forte.

Essa atividade se relaciona com a cultura de colheita do açaí, quando o apanhador, sobe na árvore, inspira para subir e solta o ar, quando se apoia com a peconha. Nesse exercício também objetivou-se introduzir a forma do compasso binário, buscando acompanhar com palmas a música do açaí. Em seguida foi desenhado a formação do compasso, bem como oportunizar os estudantes para realizarem o acompanhamento.

Figura 34 - Movimentos ascendentes e descendentes



Fonte: arquivo pessoal, setembro de 2022

Pode-se perceber a interação dos estudantes no desenvolvimento das atividades, proporcionando um aprendizado que supera as expectativas, cada

estudante interagiu, de forma surpreendente, atendendo aos comandos e contribuindo para aquisição do conhecimento.

Nessa atividade, os alunos passaram a sentir os movimentos, bem como associar cada movimento aos conceitos musicais, os quais são vivenciados seja pelo caminhar, saltitar, pelar e até mesmo ocupando os espaços da sala (Mariani, 2011).

Primeiramente, movimentando-se para a frente e para traz, de ambos os lados, já dominando a respiração, criaram movimentos relacionando com a cultura do açaí, pesca e mandioca. Ao levantar os braços, lembraram do movimento de remar, ao se movimentar para frente e traz, o de soltar a malhadeira.

Desta forma, a atividade por meio dos exercícios, possibilitou desenvolver o conhecimento musical dos alunos, passando a incorporar novos saberes da linguagem musical, despertando para novas concepções em educação musical por meio da cultura local e vivência dos estudantes.

Atividade 3

Nesta atividade os alunos caminharam ao som da flauta utilizando o som das notas tocadas na flauta utilizando os movimentos e andamento. Utilizando o andamento lento, os alunos contextualizando a forma de carregar a saca de açaí, como mostra da figura 35. Para o andamento acelerado, quando vem a chuva, necessitando que carregarem com passos acelerados para não molhar o açaí

Figura 35 - Trilha das notas



Fonte: arquivo pessoal, setembro de 2022

Desta forma, as notas musicais foram colocadas no piso da sala e tocado as notas em andamento lento e acelerado, os alunos ao ouvir o som faziam os movimentos de carregar o açai. Neste sentido, segundo Mariani (2011) a atividade possibilita a sensibilidade e experimentação rítmica.

Atividade 4

No exercício 4 desenvolveu-se o conceito de divisão de tempos, voltados para o processo de debulhar o açai, os alunos ficaram sentados em sua cadeira, atentos ao sinal do toque no tambor tocado por um estudante, os alunos fizeram os movimentos para direita e para a esquerda contando o andamento do tempo de 1 a 4, repetindo o movimento de ambos as mãos, possibilitando realizar movimento com andamentos diferente de uma das mãos, buscando executar, simultaneamente, movimentos com velocidades diferentes em membros diferentes do corpo, pois “ é importante trabalhar a dissociação entre braços e pernas, assim como outras partes do corpo” (MARIANE, 2011, p. 42), identificado na figura 36.

Figura 36 - Controle dos tempos



Fonte: arquivo pessoal, setembro de 2022

Desta forma, evidencia-se que essas atividades são prazerosas, possibilita a motricidade e movimento do estudante, bem aplicação diferenciada em artes, por meio da interação com a música e cultura local presente na vida dos estudantes numa relação de crescente aprendizado.

Atividade 5

A atividade possibilitou trabalhar a representação musical do processo de remar. Os alunos caminharam para frente e para trás explorando a propriedade do som quanto à intensidade e duração e silêncio.

Na relação cultural a pesca é uma técnica que exige bastante concentração por parte dos envolvidos. Neste sentido, como mostra a figura, ao remar os estudantes fizeram silêncio de quatro tempos ao comando do professor para soltar a marchadeira, e para puxar faz-se barulho, exige, portanto, por parte do estudante bastante concentração e criação da audição interior dos ritmos ao andar, parar durante alguns pulsos, contá-los mentalmente e voltar remar. Esse exercício prepara para a execução do silêncio, bem como o início de uma frase musical.

Em outro momento, o grupo seguinte realizou a atividade, ao ouvirem as notas musicais, sendo contextualizada a intensidade do som. Sendo som forte para remar e som fraco para descansar o remo, conforme a figura 37.

Figura 37 - Andamento



Fonte: arquivo pessoal, setembro de 2022

Atividade 6

O processo de soltar e puxar a malhadeira podem ser contextualizados pelos conceitos musicais para conhecimento das notas, utilizando a escala de dó, atingindo a 1ª oitava, tendo como parâmetro o dá grave e o dó agudo.

Para a realização da atividade os estudantes foram colocados dispostos na sala para caminhar pela trilha das notas, uma vez que as notas foram dispostas no chão da sala de aula, possibilitando aos estudantes caminharem, ao ouvir o som da flauta tocada pelo professor, começavam se movimentar pela trilha, atentos ao som ascendente ou descendente, os alunos obtiveram sucesso, pois conheceram os sons graves e agudos.

Para tanto, segundo (MARIANI, 2011, p. 40) “o professor deve elaborar atividades de ordem progressista, partindo das divisões rítmicas simples e melodias menos extensas”.

A atividade foi realizada com sucesso, conforme descrita na figura 38.

Figura 38 - Trilha Musical



Fonte: arquivo pessoal, setembro de 2022

Atividade 7

Neste momento, os alunos entusiasmados iniciaram as atividades do dia, a turma estava com poucos alunos, no entanto, a aula foi bastante produtiva pois

trabalhamos os três andamentos, o lendo, moderado e rápido, contextualizado com a cultura do açaí, principalmente quando se carrega as sacas na mata.

Foi reproduzido a música do açaí, pelo professor, alternando os andamentos. Primeiro utilizou-se o andamento moderado, os estudantes caminhavam com as mãos para cima obedecendo o andamento, ao mudar o andamento para rápido todos os estudantes caminhavam rápido, explorando o andamento lento, sempre ocupando todos os ambientes da sala de aula, é, nesse momento que “o aluno demonstrará suas próprias ideias musicais e os conteúdos que foram assimilados a partir da experiência” (MARIANE, 2011, p. 45) as trilhas eram escolhidas pelos estudantes, uma vez que quatro trilhas diferentes, todas enfatizando os movimentos e andamentos, como mostra a figura 39.

Figura 39 - Principais andamentos



Fonte: arquivo pessoal, setembro de 2022

Atividade 8

Nessa atividade, desenvolveu-se exercícios de solfejo que demanda a atenção dos alunos batendo palmas nas bolinhas pretas e silêncio nas bolas verdes, sendo possível realizar outros exercícios, a partir da representação cultural com os caroços do açaí, uma vez que “o aluno deve ter a oportunidade de cantar, mover-se, gesticular, reger e tocar instrumentos de percussão” (MARIANI, 2011, p. 42).

Neste sentido, foram colocados desenhos de bolinhas pretas e verdes, o solfejo consistiu em bolas verdes os estudantes fizeram silêncio, bolas pretas bateram

palmas, nas bolinhas pretas bateram os pés, bolas verdes bateram no peito com as mãos. Figura 40.

Figura 40 - Atividades de Solfejo



Fonte: arquivo pessoal, setembro de 2022

Atividade 9

O nono momento foi relacionada a cultura da pesca com os elementos musicais, a saber da altura do som com o tamanho dos peixes, foi colocado desenhos peixes de tamanhos diferentes espalhados na sala, pequeno, médio e grande, os alunos com a flexa pescava o peixe e mostrava, sendo que os demais alunos da sala representavam por meio da altura do som conforme o tamanho do peixe.

Para os peixes pequenos refere-se ao som grave, os de tamanhos médios aos sons médio e os pequenos aos sons agudos, sendo necessária a aplicação de “desenhos como linhas curtas e longas, “estrelinhas”, pretas e brancas, e uma série de outros modelos gráficos para reconhecer a duração das notas dentro de cada pulsação (MARIANI, 2011, p. 42), bem como com o ser útil para o solfejo. Figura 41.

Figura 41 - Reprodução Sonora



Fonte: arquivo pessoal, setembro de 2022

Atividade 10

Por fim, no décimo momento os alunos por meio da improvisação, ao som da música casa de farinha, \.áudio da música\Casa de Farinha.mp3, tiveram a possibilidade de desenvolver os conceitos musicais aprendidos durante a pesquisa, foram momentos prazerosos, onde todos participaram, tivemos esse fechamento com duração de 2 tempos de aula, que corresponde a 2 horas.

Foi reproduzido a música casa de farinha, os alunos dispostos em círculos realizaram uma coreografia ao som da música, explorando todos os espaços, possibilitou evidenciarem os movimentos, rítmico, pulsação, andamento, bem como os movimentos referentes ao beneficiamento da farinha, sua colheita, forma de peneirar e torrar. Destaca-se a importância da improvisação como momento de criação, segundo Mariane (2011),

As Possibilidade de expressar os conteúdos são infinitas. O aluno iniciante, por exemplo, através de gestos pode expressar o balanço de uma cantiga de nina ou diferentes figuras rítmicas, pode responder intuitivamente a perguntas-respostas de uma melodia ou, ainda, improvisar, cantando figuras rítmicas e melódicas os compassos vazios de uma canção. (MARIANI, 201, p, 45).

Portanto, foram momentos únicos, ver os estudantes se envolvendo com a arte por meio da cultura, passando a conhecer os elementos musicais associados à sua cultura local.

Figura 42 - Improvisação dos Conceitos musicais



Fonte: arquivo pessoal, setembro de 2022

Essas atividades despertaram a vida dos estudantes, eles aproveitaram os conceitos aprendidos para improvisarem os andamentos, movimentos, compassos, bem como a pulsação e acento métrico de foram momentos de grande aprendizado poder ver os estudantes desenvolvendo suas potencialidades em sala de aula, a partir da rítmica, solfejo e improvisação.

Nesse momento, os alunos comprovaram seus conhecimentos aprendidos durante o desenvolvimento do projeto, bem como um novo conceito do ensino de música em escolas de tempo integral,

Neste sentido, a aplicação da pesquisa se faz necessário, pois evidencia os conceitos trabalhados durante todo período, desenvolvido no ambiente escolar, no

sentido de possibilitar aos estudantes a importância da pedagogia de Dalcroze, bem como os elementos abordados da cultura local numa tentativa de entrelaçamento com vivência

3.3. 2 Análise das Atividades e práticas docente

O planejamento dos encontros se deu na organização das aulas que obedeceram à um cronograma de oito aulas, onde apresentou-se aos estudantes a temática da pesquisa a ser abordada, seguido de uma introdução sobre a rítmica e seus elementos, bem como a contextualização dos elementos culturais, o açaí, a pesca e a farinha.

Neste sentido, foi desenvolvido as atividades das três culturas anoriense, passando a entrelaçar tais conceitos com a pedagogia de Dalcrozeana por meio de oficinas e atividades rítmicas, no sentido de registrar as anuências e desenvolvimento da pesquisa e produções culturais desenvolvidas pelos estudantes em sala de aula.

Os encontros aconteceram nas aulas de artes no ambiente escolar, sempre no segundo tempo de aula, esse tempo contribuiu com o aprendizado, visto os tempos serem de uma hora, tínhamos bastante tempo para desenvolver tais atividades, envolvendo os alunos, ficavam bem à vontade para desenvolver as aulas, pois as dinâmicas eram diferentes todos os encontros.

A organização em sala de aula se deu na mudança da rotina, as carteiras foram retiradas, dando lugar à um círculo, permitindo que todos pudessem ver uns aos outros. Desta forma, cada encontro era esperado e comentado pelos estudantes, mesmo após as aulas, era possível ver os estudantes desenvolvendo conceitos aprendidos na aula, batendo palmas, andando gesticulando, pois que cada estudante tem seu gosto pela arte.

Como toda pesquisa o pesquisador está sujeito aos imprevistos, no entanto, não se pode cruzar os braços, nem deixar acontecer, algumas dificuldades dizem respeito a forma estrutural da escola, pois não dispõe de uma sala de artes, dificultando o desenvolvimento de algumas atividades, bem como alguns recursos como caixa de som, instrumentos, projetor, uma vez que era suprida pelos estudantes que traziam nos dias de aulas de arte.

Sempre desenvolvidas no ambiente escolar, restritos somente a sala de aula, contudo considera-se que uma sala de arte seria bastante acolhedora, no entanto, não deixamos de desenvolver nossas atividades, haja vista que os estudantes obedeceram a todos os comandos.

Como sempre é um desafio o desenvolvimento de uma pesquisa, os caminhos que podem ser traçados para chegar ao objetivo, contudo, para o desenvolvimento de um projeto são necessárias muitas etapas. Quanto à proposta os alunos ficaram entusiasmado com temática, pois foi trabalhado elementos de sua cultura local.

A cultura da farinha, açai e a pesca fazem parte de seu cotidiano, o que permitiu bom êxito na excursão, puderam ajudar com suas práticas, sendo toda as dúvidas contextualizadas nas atividades de uma forma prática e objetiva por meio da cultura Anoriense evidenciando os elementos da rítmica, solfejo e improvisação.

Desta forma, através das atividades desenvolvidas foram possíveis verificar a aprendizagem dos estudantes por meio da relação deles com a temática na articulação do conhecimento musical cultura, numa relação próxima da cultura que conhecem, tornando-se um aprendizado significativo.

Assim, como professor de artes desses alunos durante três anos, tendo acompanhado desde o primeiro ano no ensino médio, as dificuldades foram voltadas para o desenvolvimento e relação da cultura com a pedagogia de Dalcroze, uma vez que o pedagogo era desconhecido, no entanto, com aplicação das atividades foi possível fazer com que essas dificuldades fossem sanadas, servindo como um conhecimento fundamental para o ensino da música.

A interação e envolvimento dos alunos é indispensável no processo de aprendizado musical, pois a interação com os alunos com a temática com a sala tornou os estudantes mais participantes e ativos e atentos aos comandos do professor, interagindo com todos os elementos culturais, e da rítmica.

O aprendizado é fundamental na vida do estudante, principalmente quando se trata da educação musical, tendo em vista a formação em música, momento em que trabalha a teoria e a prática, o ensino de música possibilitou, conhecer a aplicabilidade dos métodos ativos por meio da cultura.

Portanto, verificou-se a aceitação dos alunos e gosto pela arte, bem como essa é possível por meio da música trabalhar conceitos fundamentais de uma pedagogia

que pode servir como proposta de ensino de artes nas escolas estaduais do município de Anori.

Neste sentido verifica-se a aceitação da pesquisa e temática pela fala dos cinco estudantes entrevistados, os quais comungam com as transformações que o ensino de música propicia.

Para a participante 1, a Arte se projeto por outro véis cultural, para ela “as aulas práticas possibilitam ir mais além do que estamos acostumados a ver, uma Arte somente de teoria, pois pela música passamos a conhecer nossa cultura principalmente a de nosso município”. Por outro lado, tudo faz sentido quanto trabalhado os conceitos de forma prática.

Já para participante 2, “o projeto foi ótimo, pois de forma simples entendemos que a Arte está dentro de nós, isso é fascinante, poder improvisar de vez em quando, estudar esses conceitos para mim foram fundamentais para identificar os conceitos artísticos, todas as artes são importantes mas eu me identifico mais com a música porque ela toca a gente, gostei muito de como o trabalho foi desenvolvido fazendo-nos entender mais o conceito de Arte”.

Não somente conhecer os conceitos, mas vivenciar cada etapa, uma vez que segundo o participante 3, “descobrimos a arte por outros olhos antes vivíamos somente com pintura desenhos e hoje podemos ver que ela está no nosso dia a dia na nossa cultura, do açaí, da pesca e da farinha, diz respeito também a nossa vida ribeirinha bem como as formas de trabalho que são desenvolvidas e que fazem parte da nossa vida”

A música faz parte da cultura, os conceitos que ela aborda são válidos quando contextualizados de forma consciente. Nas palavras da participante 4, fica claro que “desde a primeira vez que abracei esse projeto achei bastante interessante porque a arte vive em torno de todo mundo pelo mundo e qualquer coisa já vira arte dança uma música, pois a arte é a forma de se manifestar e aprofundamento da cultura de um povo, tudo gira em torno da Arte”

Portanto é, gratificante ver os estudantes interagindo com os colegas, mesmo aqueles que são mais retraídos, uma experiência válida para o reconhecimento artístico que faz parte do cotidiano, a descoberta de novas técnicas do beneficiamento, da farinha, do açaí e da pesca.

Considerações Finais

A educação musical é fundamental para a vida do educando, principalmente para os que estão concluindo o ensino médio. Neste sentido, a pesquisa direcionou e possibilitou o estudante conhecer mais profundamente os conceitos musicais, por meio das atividades desenvolvidas na pesquisa, tendo como base a pedagogia do educador musical Jaques – Dalcroze, momentos de grande aprendizado na vida dos estudantes, do desenvolvimento e aplicação dos conceitos fundamentais das ferramentas básicas de seu método, “a rítmica, solfejo e improvisação” (MARIANI, 2011, p. 40), bem como a realização de adaptações necessárias à realidade de cada estudante.

Possibilitar aos estudantes tais conhecimentos, principalmente os residentes na cidade de Anori traz novas concepções pedagógicas que podem ser incorporadas na proposta pedagógica da escola para a educação musical, uma vez que as linguagens artísticas fazem parte do cotidiano do aluno, pois sua vivência por meio do corpo e da cultura local e demais representações culturais são presentes em seu mundo.

Neste sentido, a articulação da pedagogia de Dalcroze com a cultura local contribui de forma significativa com o desenvolvimento da proposta pedagógica, pois acredita-se que a partir dessa relação cultural e pedagógica o ensino de música, nas aulas de artes no município serão vistos de outra forma, sendo uma necessidade do ponto de vista do ensino musical que o professor tenha consciência e sensibilidade quanto à importância de sua função enquanto sujeito na sociedade, pois prepara seus alunos para o mercado de trabalho e para a vida.

Em suma, destaca-se a importância da pesquisa e de sua temática, para o envolvimento dos alunos em sala de aula e o contato com a pedagogia de Dalcroze e as possíveis possibilidades que a pedagogia oferece para o professor por meio da educação musical, na criação de propostas pedagógicas vivenciadas por meio da rítmica, do solfejo e da improvisação, uma vez que por meio da pedagogia de Dalcroze, foi possível trabalhar os conceitos com mais facilidade, visto que os elementos da cultura local foram fundamentais para desenvolver os conteúdos musicais.

Por sua vez, o aprimoramento do docente capacita-o e qualifica-o para uma atuação objetiva e eficaz dentro da sala de aula, garantindo segurança para o professor ensinar os fundamentos e conhecimentos diversificados, a fim de adequar as pedagogias musical aos alunos. Partindo desse pressuposto, a presente pesquisa trouxe uma concepção diferenciada a partir do método de Dalcroze, por meio da rítmica, solfejo e improvisação, principalmente levando em consideração a valorização da cultura local e seu entrelaçamento com a educação musical, defendida por Dalcroze.

Neste sentido, a pedagogia de Dalcroze possibilitou desenvolver o censo rítmico na educação musical por meio da experiência corporal dos estudantes, na abordagem dos conceitos musicais, sendo fundamental o cotidiano de cada estudantes, uma vez que a cultura Anoriense foi contextualizada com os conceitos da pedagogia estudada, sendo trabalhada não somente na teoria, mas na prática em sala de aula.

Dessa forma, evidencia-se por meio desta pesquisa uma compreensão significativa da pedagogia estudada, uma vez que a educação musical é abrangente, quanto mais o educador tem formação, mais pode contribuir com o ensino de Artes. A presente pesquisa fez uma ponte da pedagogia de Dalcrozeana com a escola nova, onde oportuniza o aluno a criação e ao protagonismo estudantil, uma concepção diferenciada a partir do método da rítmica, solfejo e improvisação, principalmente levando em consideração a valorização da cultura local e seu entrelaçamento com a educação musical, defendida por Dalcroze.

Por meio do desenvolvimento da pesquisa, foi possível contestar uma aceitação e aprendizado em música na Escola Estadual Presidente Costa e Silva, uma vez que a presente proposta pedagógica contribuiu de forma significativa com a educação dos estudantes no ensino de Artes no município, com possibilidade de ser desenvolvida através projeto político pedagógico escolar.

Portanto, a presente pesquisa contribuiu de forma significativa com a educação em artes no município, com possibilidade de ser desenvolvida através de projeto político pedagógico da escola, pois entende-se que quando o professor tem consciência e sensibilidade da importância de sua função enquanto sujeito na sociedade, sendo a maior recompensa de um docente é ver os estudantes que passaram por ele serem realizados profissionalmente.

Referências

ALMEIDA, Cristiana Grande de. Inovações nas aulas de artes do ensino médio da escola Marcilio Pontes dos Santos. 2011.

BACHMANN, Marie-Laure. **La rítmica Jaques-Dalcroze: una educación por la música y para la música**. Pirámide, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. Arte – ENSINO DA ARTE: MEMORIA E HISTÓRIA - 1ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **Artes no Ensino Médio e transferência de cognição**. Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp, v. 5, n. 2, p. 77-89, 2017.

BERTOLOTO, José Serafim; CAMPOS, Maria das Graças; MONTEIRO, Edemar Souza. O ensino da arte na construção de uma identidade cultural no Brasil. **Revista de Educação Pública**, v. 26, n. 62/2, p. 583-601, 2017.

BOURCIER, Paul. História da Dança no Ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 2.ed. 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Editora Brasiliense, 1985.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em< [http ://www.educacao.gov.br/](http://www.educacao.gov.br/)> Acesso: em 12 de julho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: Acesso em: 04 de julho. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, DF: MEC / SEF, 2001. 116 p. 1.

CATÃO, Virna Mac-Cord. Música e escola: um estudo sócio-histórico sobre musicalização. **Revista Uniabeu**, v. 3, n. 5, p. 114-127, 2010.

DEL PICCHIA, Juliana Miranda Martins; DA ROCHA, Raimundo Andrade; PEREIRA, Denise Perdigão. Émile Jaques-Dalcroze: fundamentos da rítmica e suas contribuições para a educação musical. **Modus**, v. 9, n. 1, p. 73-88, 2013.

DURKHEIM, Emile. O suicídio: estudo de sociologia. 4. ed. Trad. de Luz Cary, Margarido Garrido e J. Vasconcelos. Esteves. Lisboa: Editorial Presença, 1987. 405 p. (Biblioteca de Textos Universitários, 5).

FERREIRA, Mariana Barroso Bastos Santos et al. A decisão do jovem do Ensino Médio sobre a escolha pela profissão e as suas influências. 2017.

FONTEERRADA, M. Comunidade de aprendizes reflexões acerca do desenvolvimento do pensamento criativo em processos de educação musical. **Revista da Tulha**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 208-223, 2015. DOI: 10.11606/issn.2447-7117.rt.2015.107703. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadatulha/article/view/107703>. Acesso em: 16 jul. 2022.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. Unesp, 2005.

FREITAS, SCF. Arte, cidade e espaço público: perspectivas estéticas e sociais. **ENECULT**, v. 1, p. 9, 2005.

FUSARI, M.F.R.; FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

GODOY, Elenilton Vieira; SANTOS, Vinício de Macedo. Um olhar sobre a cultura. **Educação em Revista**, v. 30, p. 15-41, 2014.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Org.). **Ensino de música: propostas para agir e pensar em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.

In: CASTRO, A. M. G. de; LIMA, S. M. V.; GOEDERT, W. J.; FREITAS FILHO, A. de; VASCONCELOS, J. R. P. (Ed.). Cadeias produtivas e sistemas naturais: prospecção tecnológica. Brasília, DF: EMBRAPA-SPI; EMBRAPA-DPD, 1998. p. 345-364.

Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Decreto: 12/137/89 Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23/12/1989, p.27.833. Disponível em. Acesso em 8/3/2018.

Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Decreto: 2.64/71 Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 12/12/1971, p.27.833. Disponível em. Acesso em 8/3/2018.

LOPES, Joana; MADUREIRA, José Rafael. A educação física em jogo: práticas corporais, expressão e arte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 27, n. 2, 2008.

LOUREIRO, A. M. A. (2001). **O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório**. Belo Horizonte, Mestrado em Educação da PUC/Minas.

MADUREIRA, José Rafael. **Émile Jaques-Dalcroze: Sobre a Experiência Poética da Rítmica-uma exposição em 9 quadros inacabados. 2008. 209 p.** 2008. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação Área de Concentração: Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte). Faculdade de Educação. UNICAMP. Campinas (SP).

MARIANI, Silvana. **Émile Jaques-Dalcroze: a música e o movimento**. Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibpex, p. 25-54, 2011.

MARINHO, Thiago Pimentel; SCHOR, Tatiana. NOS INTERFLÚVIOS DO RURAL E DO URBANO NA AMAZÔNIA: O CASO DE CODAJÁS-AMAZONAS, BRASIL (In the interfluves of the rural and the urban in the Amazon: the case of Codajás, Amazonas-Brazil). 2012.

MATEIRO, Teresa da Assunção Novo. **Educação musical nas escolas brasileiras: Retrospectiva histórica e Tendências pedagógicas atuais.** Revista Nupeart, v. 4, n. 1, p. 115-136, 2006.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs). **Pedagogias em Educação Musical** – Curitiba, Intersaberes, 2012 – (Série Educação Musical). ed. Nova ortografia – Brasília: Liber Livro, 2011.

MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz (Orgs.). **Pedagogias em educação musical.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

QUEIROZ, L. R. S. (2011). **Diversidade musical e ensino de música.** Em: Salto para o futuro. Educação musical escolar. São Paulo. Ano XXI Boletim 08, Junho. P.17-23.

RODRIGUES, Iramar. **Curso de Rítmica Dalcroze: uma educação por e para a música.** [mimeo]. Uberlândia: Associação Pró-Música de Uberlândia, [s.d.]. WAX, Edith. Dalcroze Dimensions. Tradução: Clises Marie Mulatti. New York: Mostly Movement Ltd., 1979.

SCHMIDT, Beatriz Woeltje; ZANELLA, Andréia Tonial. Tá-Ku-Tú-Ka-Ideias para o ensino de ritmos na educação básica. **Música na Educação Básica**, v. 8, n. 9, 2017.

SIQUEIRA, Kárpio Márcio de. **Linguagem musical: uma abordagem da música sob a perspectiva arte-educativa.** Revista Rios Eletrônica - Revista Científica da Fasete, ano 2 n. 2 / dezembro de 2008. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2008/2/linguagem_musical.pdf. Acesso em: 10 de jul. 2022.

SOARES, D. H. P. - A Escolha Profissional: Do Jovem Ao Adulto. São Paulo: Editora SUMMUS, 2002.

SOUZA, Jusamara Vieira. **Música, cotidiano e educação**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Música--Mestrado e Doutorado, 2000.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1986.